

DIANTE DO CAOS NOS PRESÍDIOS, PRIVATIZAÇÃO VIRA OPÇÃO DO GOVERNO NO RN

# NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 5  
# 1638  
Natal-RN  
Terça-Feira  
28 / Abril / 2015

7. ECONOMIA

## CAIXA NÃO PAGA E MINHA CASA MINHA VIDA VAI PARAR NO RN

**/ PERDA /** SEM RECEBER HÁ SEIS MESES, CONSTRUTORAS DO RN VÃO PARAR O MINHA CASA MINHA VIDA 1 E DEMITIR 4 MIL EMPREGADOS. DÍVIDA ESTIMADA É DE R\$ 15 MILHÕES



EDUARDO MAIA / NJ

5. POLÍTICA

Assembleia Legislativa promoveu audiência pública para debater construção de presídio em Ceará-Mirim

## Impasse sobre presídio em Ceará-Mirim pode gerar nova devolução de recursos

Na tentativa de impedir construção de presídio em Ceará-Mirim, prefeito decreta anulação de cessão do terreno. Secretário de

Infraestrutura diz que contrato não está anulado e procuradora alerta que Estado não pode correr risco de perder novamente recursos para

obra do tipo. Em Alcaçuz, novo túnel é encontrado, investigação é determinada e Sejuc estuda colocar placas de cimento para evitar fugas.

8. ECONOMIA

NEY DOUGLAS / NJ



No aniversário, shopping mantém tradicional sorteio de veículos

## A "criança" que fatura R\$ 1,1 bilhão por ano

Midway Mall completa 10 anos de atividade no patamar de poucos shoppings do Brasil: faturamento de R\$ 1,1 bilhão por ano. Quiosques serão agregados ao mix, gerando acréscimo de R\$ 5 milhões.

3. POLÍTICA

ARGEMIRO LIMA / NJ



Ao todo, segundo promotores, apenas 52 cidades atualizaram dados em 2015

## CIDADES TÊM 90 DIAS PARA MELHORAR TRANSPARÊNCIA

MPF, MPE e CGU apontam que 69% dos municípios potiguares não atualiza seus portais de informação. Cidades terão 90 dias para que situação seja regularizada, sob risco de suspensão de recursos.

2. POLÍTICA

## INFRAESTRUTURA TERÁ PACOTE DE R\$ 150 BILHÕES

Líder do Governo na Câmara diz que infraestrutura terá R\$ 150 bilhões, estratégia do Executivo para ajudar na recuperação econômica do país.

WWW.IVANCABRAL.COM



7. POLÍTICA

## VACCARI, DO PT, E DUQUE SÃO DENUNCIADOS

Na lava jato, ex-tesoureiro do PT, ex-diretor da Petrobras e empresário são denunciados por lavagem de dinheiro.

12. GERAL

## BRASILEIROS COMEÇAM A DEIXAR O NEPAL

Após terremoto que devastou a capital Katmandu, brasileiros que residem no país começam a retornar. Ainda há desaparecidos.

# MPF DENUNCIA VACCARI E DUQUE

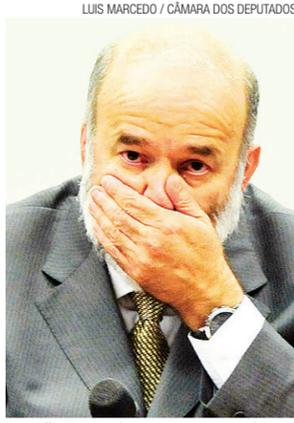
**/ LAVA JATO /** EX-TESOUREIRO DO PT JOÃO VACCARI, EX-DIRETOR DA PETROBRAS RENATO DUQUE E AUGUSTO RIBEIRO DE MENDONÇA SÃO DENUNCIADOS POR LAVAGEM DE DINHEIRO

ANDRÉ RICHTER  
AGÊNCIA BRASIL

O MINISTÉRIO PÚBLICO Federal (MPF) denunciou ontem (27) à Justiça Federal o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, o ex-diretor de Serviços da Petrobras Renato Duque e o empresário Augusto Ribeiro de Mendonça Neto, um dos delatores da Operação Lava Jato. Os três foram denunciados por lavagem de dinheiro. De acordo com a força-tarefa de procuradores que atuam nas investigações, parte da propina paga a Renato Duque passou pela empresa Setal Óleo e Gás, de propriedade de Mendonça Neto, e chegou à Editora Gráfica Atitude, ligada ao PT.

Para os procuradores, o pagamento de R\$ 2,4 milhões à gráfica, em 24 vezes, entre abril de 2010 e dezembro de 2013, foi determinado por Vaccari, sem que os serviços fossem devidamente comprovados.

Com base no depoimento de delação do dono da Setal, a força-tarefa revelou que dois contratos entre o grupo Setal e a Gráfica Atitude foram assinados em 2010



▶ João Vaccari Neto, ex-tesoureiro



▶ Renato Duque, ex-diretor

e 2013, nos quais notas fiscais falsas foram emitidas para justificar os repasses.

A suspeita sobre os repasses para a gráfica foi um dos motivos da prisão de Vaccari, na décima segunda fase da Operação Lava Jato, deflagrada em 15 de abril. Ele está preso na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba, onde também estão executivos de empreiteiras e Renato Duque, presos em outras fases da investigação. A responsabilidade dos dirigentes

da gráfica é investigada em outro procedimento criminal.

Apesar das acusações apresentadas contra o PT, o procurador Deltan Dallagnol, um dos responsáveis pela força-tarefa, disse que o esquema de corrupção investigado na Lava Jato era pluripartidário. "Embora a denúncia envolva um partido político, o esquema era pluripartidário. Já foram denunciados anteriormente operadores vinculados às diretorias controladas pelo PP e pelo PMDB." Se-

gundo o procurador, a partidização do olhar sobre as investigações prejudica os trabalhos, porque tira o foco do que é mais importante, que é a mudança do sistema, que favorece a corrupção seja qual for o partido. "Por isso, o MPF apresentou as dez medidas contra a corrupção e a impunidade."

Representantes da Editora Gráfica Atitude informaram que, desde a prisão do ex-tesoureiro do PT, a empresa mantém seus contratos de forma regular. Eles se disseram dispostos a prestar esclarecimentos à Justiça. Os advogados de Vaccari afirmam que ele nunca pediu doações de origem ilícita para o PT e que todas as contribuições ocorreram de forma legal, por transação bancária. A defesa de Renato Duque nega que o ex-diretor tenha recebido propina enquanto ocupou a Diretoria de Serviços na Petrobras.

## DEFESA

A defesa de João Vaccari Neto, ex-tesoureiro do PT, informou ontem (27), em nota pública, que estranha o fato de a nova denúncia do Ministério Público Federal (MPF) contra Vaccari, não ter aditado a denúncia anterior, "pois o episódio relatado na nova denúncia refere-se tão somente à versão apresentada pelo delator Augusto Mendonça". Segundo a defesa, não foi apresentada nenhuma prova sobre a participação de Vaccari em entendimentos para que fossem feitos depósitos na conta da gráfica Atitude.

"Nenhuma prova foi apresentada quanto à participação do senhor Vaccari, que nega, veementemente, ter orientado o delator Augusto Mendonça a fazer qualquer depósito, a qualquer título, na conta dessa Editora Gráfica Atitude", diz a nota. "Inexiste investigação na qual o senhor Vaccari tenha sido questionado oficialmente sobre os supostos fatos narrados na nova denúncia", acrescenta a nota da defesa. A defesa assegura que João Vaccari não negociou doações ao PT antes de assumir a tesouraria do partido, o que ocorreu em 2010. "Reitera-se que o senhor Vaccari não tratou de doação ao PT em período anterior à sua posse como tesoureiro do partido. Após 2010, na condição de tesoureiro, por seu dever de ofício, solicitou doações a pessoas físicas e jurídicas, destinadas ao PT, todas elas legais, por via bancária, com emissão de recibos e sob fiscalização das autoridades competentes", diz a nota.



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



▶ José Guimarães (PT-CE): pacote grandioso, injeção fundamental

## / SERVIÇO /

### PACOTE PARA OBRAS DE INFRAESTRUTURA PODE CHEGAR A R\$ 150 BILHÕES

CAROLINA GONÇALVES  
AGÊNCIA BRASIL

O LÍDER DO governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), disse ontem (27), após reunião com lideranças da Casa, que o pacote de infraestrutura que o Executivo deve anunciar nas próximas semanas deve chegar a R\$ 150 bilhões. De acordo com Guimarães, a reunião ministerial de sábado (25) "foi muito estratégica para reforçar a recuperação do país". Ele explicou que os R\$ 150 bilhões são "um grandioso pacote de infraestrutura, uma injeção fundamental para retomar o crescimento da economia, ampliar os empregos e resolver o gargalo da infraestrutura nacional".

Segundo ele, o montante se refere a projetos de concessão de aeroportos, rodovias e ferrovias. José Guimarães acrescentou que todas as empreiteiras poderão participar, mas ponderou que, no caso das empresas envolvidas na Operação Lava Jato, o governo seguirá as recomendações da Controladoria Geral da União, da Advocacia Geral da União e do Tribunal de Contas da União.

Na tarde de ontem, José Guimarães participou de reunião sobre o ajuste fiscal com o vice-

-presidente da República, Michel Temer, ministros da área econômica e líderes da base aliada.

Na Câmara, o destaque nas votações da semana é o Projeto de Lei 7.735/14, que regula o acesso ao material genético da biodiversidade. "Hoje, deve ser só [a votação do] projeto da Biodiversidade", afirmou Guimarães, ao anunciar a retomada das conversas da base em torno da pauta da Casa. O texto tem 24 emendas apresentadas pelo Senado e deve ser discutida durante toda a semana na Câmara.

A retomada das conversas com líderes hoje seguiu um clima de balanço após a aprovação do PL 4.330, conhecido como Lei da Terceirização. O governo não aprovou o texto mas, em plenário, a base se dividiu. José Guimarães minimizou o resultado, informando que não houve erro de qualquer das partes, mas que a base decidiu discutir mais internamente o que estiver em pauta.

"A principal lição é que é necessário maior afinamento entre a base e o governo e entre o governo e os movimentos sociais. Ficam as lições, preservando as posições ideológicas dos partidos. Faremos esforço para evitar que o governo assuma um lado quando a base estiver dividida.

## / PETROBRAS /

### DIRETORIA DÁ EXPLICAÇÕES SOBRE BALANÇO PARA CPI

ISABELA VIEIRA  
AGÊNCIA BRASIL

A COMISSÃO PARLAMENTAR de Inquérito (CPI) da Petrobras na Câmara recebeu ontem (27) explicações da diretoria da empresa sobre o balanço financeiro da estatal, na sede da companhia, no Rio de Janeiro. Divulgado semana passada, o documento revelou um prejuízo de R\$ 21,6 bilhões em 2014, sendo R\$ 6 bilhões so-

mente com a corrupção. Ao deixar a empresa, o relator da CPI, deputado Luiz Sérgio (PT/RJ), admitiu que a fórmula para chegar às perdas com a corrupção foram "construções mais politicamente do que tecnicamente", entre a estatal e a empresa estrangeira que fez a auditoria nas contas, a PriceWaterhouseCoopers. "A Petrobras estabeleceu um percentual de 3% sobre o volume de contratos Da Operação Lava-Jato. Construiu-se muito mais um acordo do que uma apuração, porque não tinha como chegar a valores, uma vez que não estão na contabilidade", explicou.

A justificativa, no entanto, não convenceu os membros da oposição na CPI. O deputado Otávio Leite (PSDB/RJ) disse que vai protocolar ainda hoje um pedido para que a comissão parlamentar faça uma auditoria das contas da estatal, o que seria uma "auditoria da auditoria". Para ele, não está claro como a Petrobras calculou os prejuízos do ano passado. "A ex-presidente [Graça Foster] anunciou que havia uma projeção de déficit de R\$ 88 bilhões, passados dois meses, o prejuízo é 21 bilhões?", questionou. "É preciso encontrar razões pelas quais se chegou a esse valor, uma diminuição abrupta".

## DIREITO TRIBUTÁRIO ATUAL

SEMINÁRIO PARA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO - UFRN

30.ABRIL.2015, 18h  
AUDITÓRIO DO PPGD



### TRIBUTAÇÃO E ORDEM ECONÔMICA



COM O PROFESSOR DOUTOR  
**LUÍS EDUARDO SCHOUERI**  
PROFESSOR TITULAR DE DIREITO TRIBUTÁRIO DA USP

### MUTAÇÕES DA TRIBUTAÇÃO INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA



COM O PROFESSOR DOUTOR  
**SÉRGIO ANDRÉ ROCHA**  
DOUTOR EM DIREITO  
LIVRE-DOCENTE EM DIREITO TRIBUTÁRIO PELA USP  
PROFESSOR DE DIREITO TRIBUTÁRIO DA UERJ

### TRIBUTAÇÃO, DESPESA PÚBLICA E PROBLEMAS FEDERATIVOS



COM O PROFESSOR DOUTOR  
**FERNANDO ZILVETI**  
MESTRE E DOUTOR  
LIVRE-DOCENTE EM DIREITO TRIBUTÁRIO PELA USP  
PROFESSOR DE DIREITO TRIBUTÁRIO DA FGV

Inscrição Solidária - 1kg de alimento. admin@andreelali.com.br

ORGANIZAÇÃO: UFRN E PROF. DR. ANDRÉ ELALI APOIO: NOVO JORNAL

## COMUNICADO: ANTECIPE SEU ANÚNCIO

Em virtude do feriado do **Dia dos Trabalhadores**, o Novo Jornal vai modificar seu calendário de reservas de anúncios.

**EDIÇÕES DOS DIAS 01 e 03.05.2015 (SEXTA-FEIRA e DOMINGO)**

Reservas até as 12h do dia 30.04.15 (QUINTA)

Artes até as 18h do mesmo dia.

**DIA 02.05.2015 (SÁBADO) – Não haverá edição.**

INFORMAÇÕES E RESERVAS  
comercial@novojournal.jor.br  
3342-0369 / 9138-2321 / 9407-0533

**NOVO**  
JORNAL

# FALTA DE TRANSPARÊNCIA COLOCA CIDADES EM RISCO

/ INTERNET /

## MARCO CIVIL BUSCA CONSENSO PARA REGULAMENTAÇÃO

PEDRO PEDUZZI  
AGÊNCIA BRASIL

COM UM ANO completado nesta semana, o Marco Civil da Internet aguarda regulamentação para detalhar, de forma mais precisa, pontos importantes e polêmicos da lei que também é chamada de Constituição da Internet. Apesar de a regulamentação não ter sido finalizada – sob a justificativa de se buscar um texto o mais consensual possível, de forma a facilitar sua tramitação no Legislativo – governo e provedores têm comemorado os benefícios do Marco Civil para aqueles que usufruem da grande rede.

“O governo tem uma avaliação muito positiva sobre esse primeiro ano do Marco Civil. Ao longo desse período vimos que a dimensão que projetamos durante os debates foi consolidada. Mais do que uma lei, o Marco Civil brasileiro é referência para o debate mundial sobre a relação entre população e internet, deixando claros direitos e garantias das pessoas e dando segurança jurídica às empresas do setor”, disse à Agência Brasil o secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Gabriel Sampaio.

A fim de se chegar a um texto final mais consensual para regulamentar o Marco Civil – e dessa forma ter menos resistência durante sua tramitação no Congresso Nacional – o governo tem buscado contribuições por meio do site do Ministério da Justiça. Ainda não há data prevista para conclusão do texto, mas, segundo Sampaio, a expectativa é que ocorra no segundo semestre deste ano. “Até dia 30 de abril vamos manter uma plataforma [de consulta pública, disponível no site do Ministério da Justiça] para receber contribuições para alguns dos eixos da regulamentação do Marco Civil. Em especial, para os que tratam da neutralidade da rede; da guarda de registros de aplicação e conexão; e da privacidade”, disse o secretário. O quarto eixo é mais genérico, abrangendo os “demais temas”.

Os debates sobre Marco Civil e proteção de dados pessoais foram prorrogados até 5 de julho, na busca por mais interações. Após o encerramento da fase de coleta de sugestões, terá início a etapa de sistematização das propostas. “Possivelmente faremos uma nova rodada de debates a partir de um texto base e, só depois, o texto será encaminhado à Presidência da República. Nossa expectativa é que isso seja feito no segundo semestre deste ano. Mas, se for da vontade da presidenta [Dilma Rousseff], poderemos antecipar isso, porque o trabalho já está bem avançado. Não há pressa, porque o que buscamos é o consenso”, explicou Sampaio.

A regulamentação tratará, entre outras coisas, das exceções previstas para o Marco Civil. Algumas delas voltadas à priorização de serviços de emergência, de utilidade pública, saúde e outras relativas aos requisitos técnicos a serem adotados para a prestação de serviços de internet. “Tudo será analisado, até para tecnicamente sabermos se há algum tipo de degradação ou discriminação de usuários da rede”, acrescentou.

**/ MUDANÇA /** PREFEITURAS POTIGUARES TÊM 90 DIAS PARA IMPLANTAR PORTAIS DE TRANSPARÊNCIA E PASSAR A INFORMAR COMO USAM SEUS RECURSOS, SOB RISCO DE SUSPENSÃO NAS TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS

DIEGO CAMPELO  
DO NOVO JORNAL

UMA PARCELA DA população equivalente a 68,8% dos municípios potiguaros ainda não sabe onde os recursos de seus respectivos municípios estão sendo aplicados neste ano de 2015. Os dados que deveriam ser atualizados diariamente nos portais da transparência das prefeituras ainda não tiveram um dígitos sequer alterado recentemente. O levantamento é do Ministério Público Estadual e Ministério Público Federal com o apoio da Controladoria-Geral da União no Estado (CGU/RN).

De acordo com o estudo apresentado na manhã de ontem (27) em entrevista coletiva concedida à imprensa na sede da Procuradoria-Geral de Justiça, apenas 52 municípios - 31% das 167 cidades do Rio Grande do Norte - atualizaram algum dado em 2015 nos seus sítios eletrônicos. Do total de cidades, 138 (83%) possuem site oficial e 113 (65%) possuem Portal da Transparência.

Ainda pior é a situação de aproximadamente 20 municípios (12%) norte-rio-grandenses que sequer possuem site nem Portal da Transparência para o acesso à informação. Os dados apresentados tiveram como referência os meses de fevereiro e março deste de 2015.

Todos os municípios já deveriam estar com os dados sobre execuções de despesas atualizados e disponíveis em seus portais há quase dois anos. O prazo se extinguiu em 28 de maio de 2013. Quatro anos antes, em maio de 2009 a Lei de Responsabilidade



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

► Procurador federal Kleber Martins de Araújo informa que ainda esta semana PGR vai começar a expedir recomendações pedindo mais transparência

Fiscal (Lei nº 101/00) foi alterada pela Lei Complementar nº 131, determinando que os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário da União, dos Estados, do Distrito Federal e Municípios estampem através da internet, em tempo real, informações detalhadas da gestão pública em seus respectivos portais da transparência.

A partir de 2009, quando a lei entrou em vigor, foram estabelecidos prazos de um ano para os municípios de grande porte, esta-

dos e órgãos da União; dois anos para os municípios e órgãos de médio porte e prazos de quatro anos para os municípios de até 50 mil habitantes. Seis anos depois, com todos os prazos ultrapassados, ainda se verifica falta de transparência em centenas de municípios só no RN.

“Agora nós estamos em uma fase de implementação compulsória. A lei concedeu prazos muito generosos para que os órgãos se adaptassem”, afirmou o procu-

rador da República Kleber Martins de Araújo.

Diante da constatação, até o final dessa semana a Procuradoria Geral da República vai expedir recomendações aos municípios que não possuam um portal da transparência ou que possuam de forma deficiente para que eles, em mais 90 dias, se adequem a essa obrigação legal. Nas recomendações que serão expedidas aos municípios serão mostrados diversos caminhos por meio dos quais as

gestões podem, até de forma gratuita, dar publicidade às execuções orçamentárias em curso.

“Pode surgir a alegação de que o município é muito pequeno, não tem recurso ou não sabe como implantar. Isso não é desculpa, porque já existem softwares gratuitos disponíveis na própria internet. A própria Federação dos Municípios do RN (Femurn) se colocou à disposição para implantar”, orientou o procurador.

## FALTA DE INFORMAÇÃO PODE VIRAR SENTENÇA DE MORTE AOS MUNICÍPIOS

A nuvem cinzenta que paira nos portais da transparência dos municípios norte-rio-grandenses pode ter um efeito desastroso para a população e para os gestores que de certa forma burlam a lei. As gestões municipais que não andarem em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal estarão sujeitos a não receberem mais repasses voluntários da União ou do Estado enquanto permanecerem irregulares.

“Praticamente é uma sentença de morte aos municípios, porque muitos deles sobreviverem de repasses advindos

do governo federal. Esse não é o nosso desejo, mas é uma sanção prevista em lei. Muitas vezes o cumprimento da lei não se dá através da educação, mas sim da ameaça”, avaliou Kleber Martins.

Essas possíveis sanções, no entanto, só serão imputadas após ser feito um novo levantamento para identificar, após os 90 dias de prazo, quais municípios se adequaram e quais continuam escondendo dados da população. Após essa nova análise o TCU-RN irá propor ao ministro do TCU em Brasília, Vital do Rêgo, um processo de repre-

sentação com o intuito de punir com a suspensão de repasses os municípios pendentes.

Os recursos que podem ser cortados como forma de punição aos municípios desobedientes à lei são transferências voluntárias de recursos, o que não inclui o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), já que essa é uma transferência obrigatória.

Segundo o promotor de Justiça Augusto Carlos Rocha, além do dano à coletividade que a suspensão de repasses poderá ocasionar, os prefeitos ficam sujeitos a punições por improbi-

dade administrativa e a eventual crime de prevaricação.

Já há registros de suspensão de repasses de convênios a municípios do Agreste de Pernambuco. O fato aconteceu em dezembro do ano passado, quando o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão acatou recomendação do Ministério Público Federal e suspendeu as transferências voluntárias aos 40 municípios vinculados à jurisdição da Procuradoria da República em Garanhuns. As cidades ainda não haviam implementado seus portais da transparência.

## QUANTO MENOS DIVULGAÇÃO, MENOS CONTROLE

Para o secretário-substituto do Tribunal de Contas da União (TCU-RN), Maurício Jatobá, os dados sobre execuções orçamentárias que são ocultados por prefeituras promovem um descontrole de contas, o que é bom para prefeitos que não tem boa fé quanto à gestão pública.

“Quanto menos divulgação menos controle, e quanto menos controle mais benefícios aos políticos que não têm boa fé”, disse o secretário. Para o promotor Augusto Carlos Rocha a não divulgação de informações nos portais da transparência se dão porque alguns gestores ainda têm receio de colocar para o público o que é do público.

“Existem oposição nas cidades pequenas, existem blogs,

existem pessoas fanáticas por cores partidárias e por isso os gestores às vezes se sentem receosos de divulgar, mas isso é um ônus que vem com um bônus de ser gestor público”, afirmou Augusto Rocha.

Ele acredita que essas ações mais efetivas que estão sendo implementadas em parceria com os órgãos de fiscalização, aliadas às pressões sociais nos municípios está aos poucos revertendo a situação dos portais da transparência. O procurador da República Kleber Martins revela que é comum em municípios do RN, quando se chega ao final de uma gestão e um prefeito vai transmitir o cargo para seu sucessor, haver sonegação de documentos públicos. “É



► Para Maurício Jatobá, da CGU, falta de dados gera descontrole

comum que documentações que existem só no papel elas sumam, sejam extraviadas, isso por si só

configura um ato de improbidade administrativa, sem falar no dano à população”, reiterou.

### DADOS SOBRE OS PORTAIS

- Apenas **52** (31%) municípios estão com algum dado de 2015 em seus sites;

- **138** municípios (83%) possuem site oficial;

- **113** municípios (65%) possuem Portal da Transparência;

- **20** municípios (12%) ainda não possuem nem site nem Portal da Transparência.

### Penalidades

► Os municípios que em 90 dias não regularizarem a situação estarão sujeitos a:

► Suspensão de repasses voluntários estaduais e da União

► Prefeitos ficam sujeitos a punições por improbidade administrativa e crime de prevaricação.

# Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

## RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

### ROUBO E INCOMPETÊNCIA

Para o senador José Agripino, Presidente do DEM, a incompetência petista na gestão da Petrobrás custou cinco vezes mais do que o roubo que foi institucionalizado pela mesma administração petista, como ficou comprovado depois do escândalo do petróleo. Segundo o balanço da estatal publicado, semana passada, o total de roubo apurado tingiu a marca de R\$ 6,2 bilhões, mas as perdas resultantes de decisões equivocadas somaram R\$ 31 bilhões.

### ENERGIA DO VENTO

Líder na produção de energia eólica no Brasil, nosso Rio Grande do Norte figura em primeiro lugar nos oito Estados que tem projetos para o Leilão de Fontes Alternativas que será realizado, hoje, pelo Governo Federal. O RN tem 56 projetos selecionados, seguido da Bahia com 50 projetos; Ceará, 40; e Rio Grande do Sul com 9. A soma dos 56 projetos prevê a geração de 1.223,6 Mega Watts, representando pouco mais de um terço da capacidade instalada no RN em fase de produção.

### MEXER NO TIME

Embora mande o bom senso de que não se deve mexer em time que está ganhando (e não apenas no futebol), o novo Secretário de Desenvolvimento, o paranaense Paulo Roberto Cordeira, ao quebrar o seu silêncio, sexta-feira, num encontro com dirigentes da Fiem, deixou alguns setores da entidade preocupados. Ele pretende "ordenar" a instalação de parques eólicos no estado. Sem esse ordenamento, o RN tornou-se líder nesse mercado. Não se sabe o que tal "ordenamento" vai produzir, estabelecendo novas dificuldades para o empreendedor...

### LIMÃO & LIMONADA



A constatação do caos – aceita por todos – no sistema penitenciário do Rio Grande do Norte virou um limão azedo para o Governo Robinson Faria. Mas, ele tem sobre a sua mesa, estudos que prometem transformar esse limão numa limonada. São propostas de privatização dos presídios, em busca de um novo modelo. Os números mostram que existe redução no custo dos presos para o Estado e eficiência no serviço.

### UMA HISTÓRIA ANTIGA

Faz quatro anos que este artigo foi publicado, quando a governadora Rosalba Ciarlini anunciou sua disposição de mudar o Programa do Leite. Não mudou. Seu sucessor, Robinson Faria, agora anuncia sua disposição de promover mudanças no Programa, e esta Roda Viva oferece sua contribuição, repetindo o mesmo que já havia dito. De lá para cá não existe registro de nenhuma mudança que tenha permitido melhorias no programa que continua enrolado nas suas armadilhas que foram sendo criadas por ele próprio. Provavelmente foram essas armadilhas que impediram a governadora Rosalba Ciarlini fazer as mudanças que desejou. E legou a seu sucessor uma situação muito parecida com o que recebeu, e que ela achava que deveria ser modificado, dizendo – mais ou menos – o mesmo que está sendo repetido agora.

Na sua edição de 2 de Março de 2011, com o título de Bolsa Família, foi publicado este artigo:

– “O modelo criado há cerca de 25 anos parece exaurido. Existem vícios nas suas duas pontas. A situação é diversa de quando se imaginou um programa governamental que pudesse estimular a pecuária leiteira, pela criação de um mercado consumidor, e oferecesse meios para a melhoria da alimentação da população de baixa renda, então sem contar com nenhum programa de transferência de renda, como os que se multiplicaram nos últimos anos.

De lá pra cá, foram muitas as mudanças registradas nas duas pontas. Na ponta da produção, graças ao Programa do Leite o número das usinas de beneficiamento foi multiplicado por oito ou nove, criando um novo pólo de influência que não havia sido levado em conta no desenho original do projeto. Pior: estimulou-se um modelo que contraria o próprio sistema econômico do país, fundamentado na competição e nas leis do mercado.

O Programa do Leite criou “cartórios” (no pior que o termo possa representar). A quase totalidade das empresas criadas a sua sombra, para operarem usinas de beneficiamento não tiveram necessidade – ao longo desse tempo todo – de se preocupar com a qualidade do produto oferecido, a excelência do seu sistema de distribuição, ou o controle de custos. Nada disso. Seguindo o modelo que levou o sistema socialista à falência em todo o mundo, aqui, em vez da eficiência, quem determina o nível de produção e faturamento das empresas são as decisões políticas.

Enquanto não se mexer na estrutura do programa vai ser difícil mudar o modelo que não estimula a competição para premiar a competência. Tá na hora de mudar no modelo que estimula a acomodação e favorece a tentação oferecida de corrupção.

Existem exemplos de como é possível mudar. Para o Programa do Leite avançar vai ser preciso mudar a atual estrutura. O Estado não precisa ser distribuidor de leite, criando uma pesada – e cara – estrutura. Existe tecnologia disponível para favorecer o mercado e permitir que ele transforme, o que hoje é problema, numa solução. O mesmo cartão do Bolsa Família também pode ser o Cartão do Leite. Com o cartão é o destinatário do programa quem vai dizer o leite que deseja consumir, bastando apresentá-lo em supermercados, mercadinhos, mercearias ou bodegas. Sem custos adicionais, sem interferência política (ou religiosa), sem desvirtuamento. Uma solução que, de tão simples, parece um de Colombo. Quem duvidar da capacidade do mercado assumir a distribuição do leite no RN basta examinar a capilaridade da venda de serviços de telefonia celular, nos rincões mais esmos.”



“A gente não acha que o PT inventou a corrupção; mas roubaram demais. Exageraram”

DO EX-MINISTRO (GOVERNOS LULA E DILMA) CARLOS LUPI, PRESIDENTE DO PDT, TRADICIONAL ALIADO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

### ZUM ZUM ZUM

- A CDL-Natal pratica da futurologia e convoca a imprensa para seu Presidente, Augusto Vaz, dizer como serão as vendas para o Dia das Mães, hoje, às 9 hs.
- O Sindicato dos Agentes Penitenciários realiza assembleia na tarde de hoje para discutir a fragilidade do nosso sistema prisional.
- Tânia Alves é a atração principal

- do Projeto Seis e Meia, hoje, no Teatro Alberto Maranhão, dividindo o palco com Dadora Cardoso.
- Hoje é o Dia da Sogra.
- Na Ufersa será realizada, hoje, a reunião preparatória para a 4ª Conferência Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de Mossoró.
- Hoje completa 170 anos da posse de

- Cassimiro José Sarmiento como o 13º Presidente da Província do RN.
- Faz 35 anos, no dia de hoje que o Banco do Brasil inaugurava três novas agências no RN, nas cidades de Caraiúbas, Jucurutu e Santana do Matos.
- Alem do Dia da Educação, comemora-se, hoje, o Dia do Cartão Postal.

### OBRA DA CADEIA

O Governo do Estado adjudicou a execução dos serviços de construção da Cadeia Pública de Ceará Mirim, a empresa M&K Comércio e Construções Ltda, no valor de R\$ 17.840.541,67. Os recursos já se encontram depositados, mas houve um movimento que mobilizou a sociedade de Ceará Mirim contra a obra.

### HISTÓRIAS DE SUCESSO

Realizado pela K&M Seminários, o Fórum Empresarial do RN se desenvolve na noite de hoje, no Teatro Riachuelo, com depoimento de dois empresários locais: 1 – Antônio Jales com a palestra “De vendedor de picolé á maior indústria de sorvetes do RN” (SterBom); 2 – Júlio Maia “A história da maior rede de franquias do Brasil na área de saúde” (Farmafórmula)

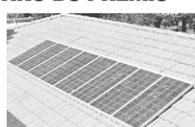
### DIREITO ELEITORAL

O advogado norte-rio-grandense Érik Pereira foi designado para integrar a Comissão de Direito Eleitoral da Ordem dos Advogados do Brasil, nesta hora em que está em discussão uma reforma eleitoral.

### GATOS PINGADOS

Um total de 34 gatos pingados e contados, com bandeiras e camisetas de partidos políticos e entidades, em nome dos “movimentos sociais” se reuniu domingo a tarde, em frente a sede da Interty para protestar contra o aniversário da Rede Globo. Essa turma não convive com liberdade de expressão.

### DESTINO DO PRÊMIO



A Ufersa, Universidade do Semi Árido, recebeu um Prêmio de R\$ 1 milhão, no concurso nacional sobre Desafio de Sustentabilidade, patrocinado pelo MEC. Esse dinheiro será aplicado numa ação prática do que apresentou: a instalação de grids de painéis solares nas coberturas das edificações centrais de prédios como Biblioteca, Restaurante Universitária e Centro de Convivência.

### RÁDIO EM MOVIMENTO

No momento em que o rádio brasileiro vive momentos de ebulição, muita gente está pegando o caminho de São Paulo, no Sheraton WTC, para participar, hoje, do 1º Seminário de Negociações Coletiva do setor, intitulado Brasil 2015 – As Relações Sindicais e Políticas.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

## Editorial

### Presídio: debater

Sem dúvida que a definição acerca de um local para erguer um novo presídio, ou cadeia pública, acirra ânimos. É assim no RN e em qualquer lugar do mundo, uma vez que a comunidade local, seja qual for ela, tende a resistir, na suposição de que a vinda de tal estrutura trará mais problemas do que soluções – a maior delas a presença de presos nas proximidades, e tudo o que isso pode acarretar.

Fosse exemplar o regime de administração penitenciária adotado por aqui (como em qualquer outro estado brasileiro), não haveria choro ou ranger de dentes. Estariam todos seguros, os presos, lá dentro, e os cidadãos, do lado de fora.

Ocorre, porém, que vem sempre à mente o pior, aliás não sem motivo, pois que tem sido esta a rotina. Não há sinal algum de segurança nas penitenciárias, presídios ou cadeias públicas. A rotina de fugas está aí para confirmar e para justificar a ira de quem levanta as bandeiras contra esse tipo de “investimento”.

As construções, em geral, são falhas, a fiscalização interna – e no entorno – precária e a quantidade de policiais e agentes penitenciários à disposição tem sido sempre aquém da necessidade.

Tudo isso sem falar na quantidade de detentos que sempre supera a capacidade das unidades prisionais, transformando-as em painéis de pressão prestes a explodir a qualquer momento.

A superlotação também gera descontrole e favorece a formação e a presença de grupos criminosos organizados.

À mente dos cidadãos que vivem e trabalham no entorno de casas de detenção recai sempre a ideia de que qualquer nova prisão haverá de repetir os defeitos de todas as outras, de estrutura frágil e de segurança defeituosa.

Sob esse ponto de vista, a grita dos moradores de Ceará-Mirim e das cidades vizinhas faz sentido. Por isso, a classe política e empresarial destes municípios tem reagido aos projetos de instalação de novos presídios em seu território.

O governo tem um problema nas mãos que não poderá ser resolvido por outro, se não por ele, por meio dos técnicos e gestores da área. É necessário fazer como ontem, em que pese a ruidosa sessão na Assembleia Legislativa onde o tema foi calorosamente discutido: debater.

Tanto o estado tem que ouvir a opinião de todos os envolvidos como, por outro lado, deve buscar soluções que contemplem os diversos segmentos.

Precisa considerar a necessidade, que é igualmente urgente, de recompor o número de unidades prisionais, defasado sobretudo após as rebeliões e motins registrados no mês de março passado.

Isso porque pior do que não poder erguer novas cadeias é assistir as fugas, acompanhar a destruição dos prédios e perceber a quantidades de marginais voltando a agir nas ruas, sem fazer nada para controlar o sistema. Será ruim não somente para o governo ou para os municípios que ora resistem à construção de novas penitenciárias, mas para todos.

O governo deve encontrar argumentos que justifiquem os projetos que deseja implantar. Deve erguer penitenciárias seguras e bem estruturadas e deve optar por locais que não comprometam a rotina dos municípios. É um conjunto de medidas que só podem ser levadas a efeito se houver, principalmente, disposição para o diálogo. O acirramento de ânimos neste, como em vários outros casos, não ajuda. Só atrapalha.

## Artigo

SHEYLA DE AZEVEDO

Jornalista ► azevedo.sheyla@gmail.com



### Particularidades

No fim do dia sobram-me alguns suspiros. As migalhas das buzinas, os gritos das máquinas e os ruídos da pequena revolução cotidiana ficam para trás. Vão para um canto qualquer de página. Ao fim do dia transpiro pensamentos e absorvo lembranças. Deixo que Borges me fale sobre as Ilíadas e Anna Akhátova me ensine a vibrar as cortinas vermelhas do amor que ela desaprendeu. E assim, o súbito descontentamento é substituído pela sensação de que a derrota de um dia qualquer grava dignidade nos atos, que só os anos diluídos nos dias serão capazes de revelar.

O tempo é bom para desaprender, abrir ciclos, redescobrir substâncias, despertar o arripio da fala, que é o sussurro. O tempo é bom para modificar o olhar. Quando a gente consegue desabotoar a noite, com todas aquelas estrelas, que não passam de botões na enorme lona verde que esconde a aurora.

Essa noite eu sonhei com uma mulher que queimava na fogueira e eu consegui salvá-la. Sobrevivemos. Ela nunca saberá, mas foi indo em sua direção que fui ao encontro de mim mesma. Era tempo de recolher as amarguras; as discrepâncias; o ranço da raiva e a vacina antirrábica ficaram no meio do caminho.

Bonita é a vida. Talvez porque não só vida, nela, também habita a morte. Bonita e honesta. Nada escapa, nada está imune à irrepreensível pureza da morte. Essa verdade que nos sonda e que nos expia da culpa que vai desbotando à medida em que nos revestimos da poeira, desse incerto deserto que é o futuro.

Sim, e honestos também são os bigodes do meu gato. Fazem-me cócegas ao amanhecer. Para no instante seguinte, trocarem-me pelo amor que dorme ao lado, num trisar de dedos por debaixo do lençol. (Mesmo que este amor durma do outro lado da cidade). Roça a língua crespa na superfície dos meus sonhos. Desdenha minha vigília e a instância dos meus desejos. Imploro carinho. Ele goza da independência dos inocentes.

Sim, é boa a vida. Boa e inocente, quando desaprendemos todos os dias.

CHB Crédito:  
juros baixos para você  
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB

COMPANHIA  
HIPOTECÁRIA  
BRASILEIRA

4009.4800  
www.chbcredito.com.br

criola





# Uma história pela metade

\*Por Luciano Martins Costa em 27/04/2015

Os 50 anos da TV Globo foram lembrados ao longo da semana que passou e celebrados no domingo (26/4), com uma festa para centenas de funcionários no Rio de Janeiro. As inserções de um quadro especial no Jornal Nacional, comandado pelo apresentador e editor William Bonner, serviram para apresentar em doses diárias um resumo da história da emissora, com destaque para alguns episódios controversos em que foi protagonista.

Na terça-feira (21/4), por exemplo, Bonner personificou o mea-culpa da Globo por haver tentado ocultar, em 1984, o comício que marcou, em São Paulo, a campanha pelas eleições diretas para presidente da República. A reportagem sobre a manifestação foi aberta, na ocasião, por Marcos Hummel, então âncora do Jornal Nacional, com o seguinte texto: “Um dia de festa em São Paulo. A cidade comemora seus 430 anos com mais de 500 solenidades. A maior foi um comício na Praça da Sé”. Quem estava lá sabia que aquele era um protesto contra a ditadura, pelas eleições diretas, realizado sob ameaça das forças de segurança – e não uma festa de aniversário.

No dia seguinte, foi a vez de tratar da manipulação que ajudou a eleger Fernando Collor de Mello na disputa contra Lula da Silva, na eleição presidencial de 1989. Na ocasião, a Globo concedeu um minuto e meio a mais para Collor, com um texto tendencioso no qual escondeu os melhores ar-

gumentos de Lula no debate da noite anterior e exibiu seu oponente como um estadista. Na revisão histórica da semana passada, tudo não passou de um erro de edição, e um compungido Bonner lamentou a “falta de equilíbrio” daquela cobertura.

Mas, fora do quadro mágico da tela, a verdade é que a história da emissora está recheada de atos de má-fé e manipulações.

Embora se possa dizer que a mais poderosa rede brasileira de televisão se tornou um pouco mais sutil em sua interpretação da realidade nacional, não há como fugir ao fato de que segue produzindo diariamente exemplos de um jornalismo tendencioso que ancora o conteúdo claramente partidário dos outros grandes veículos de comunicação.

Como o bicheiro que precisa comprar um título de comendador quando chega a maturidade, a Globo tem necessidade de corrigir, eventualmente, sua trajetória, para que a mão da História lhe seja leve. No entanto, essa espécie de autocritica conduzida em tom de convalesce ao longo da semana não tem peso e seriedade suficientes para um registro nos arquivos do jornalismo, digamos, mais sério.

Essa função foi cumprida, na sexta-feira (24/4), em uma longa entrevista concedida ao jornal Valor Econômico (ver aqui) pelos principais acionistas do Grupo Globo, os irmãos Roberto Irineu, João Roberto e José Roberto Marinho, a uma dupla insus-

peita de jornalistas, Matías Molina e Vera Brandimarte.

Além disso, o jornal que pertence ao Grupo Globo em parceria com o Grupo Folha também publica uma reportagem sobre bastidores da poderosa organização, com destaque para o processo de reestruturação financeira que evitou sua falência no começo deste século.

Matías Molina, veterano jornalista que ajudou a formar alguns dos me-

lhores repórteres brasileiros de Economia nas últimas décadas, é autor do livro Os Melhores Jornais do Mundo e lançou recentemente o primeiro volume da trilogia História dos Jornais no Brasil. É com esse currículo que ele conduz a retrospectiva dos 50 anos da Globo no Valor.

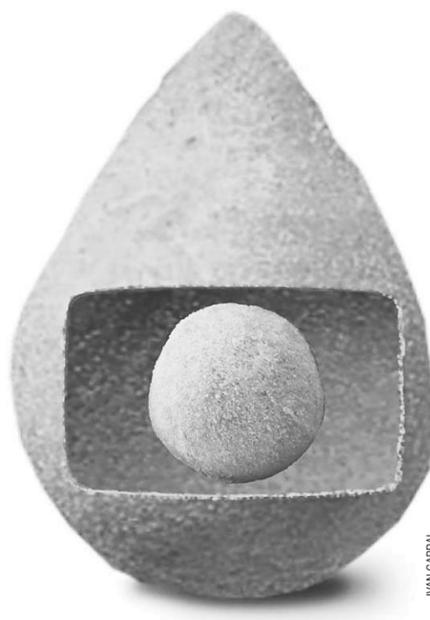
Mas a leitura da entrevista decepciona em alguns aspectos: a história controversa da maior potência da imprensa latino americana fica dilu-

ída em meio a uma conversa amena à qual faltou rigor crítico. As perguntas servem como alavancas para os irmãos Marinho amenizarem o papel decisivo da empresa em episódios polêmicos da história nacional.

Um de seus momentos mais importantes – o processo de recuperação financeira ocorrido entre 2002 e 2006 – passa quase em branco. Questionado sobre aquele período, quando a empresa teve que vender parte da rede, livrou-se do controle das operadoras Sky e Net e foi socorrida pelo BNDES, os entrevistados se satisfazem com a resposta de Roberto Irineu Marinho, de que a situação foi resolvida “sem recursos do BNDES ou de bancos estatais”.

O socorro do BNDES ao Grupo Globo foi amplamente noticiado na época (ver aqui) e motivou até mesmo um pedido de audiência pública no Senado Federal (ver aqui) e até hoje segue sendo uma das chaves para se entender a relação entre a empresa e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, em seus dois mandatos. Quem sabe nos próximos 50 anos essa história seja contada.

\* LUCIANO MARTINS COSTA, JORNALISTA. REPRODUZIDO DO OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA EM 27/04/2015.



IVAN CABRAL

## Plural

JOMAR MORAIS

Jornalista ▶ jomar.morais@supercabo.com.br



Jomar Morais escreve nesta  
coluna às terças-feiras

## Impermanência

As imagens do terremoto no Nepal doeram em mim um pouco mais do que na maioria dos brasileiros. É natural. É da condição humana que a compaixão seja maior quando dirigida àqueles que conhecemos.

Estive no Nepal há 90 dias e encantei-me com a riqueza cultural e religiosa do país e a generosidade de sua gente, pacífica e hospitaleira, apesar das vicissitudes que machucam as pessoas no cotidiano de um país pobre e sem infraestrutura.

Apreendi muito com os nepaleses. E continuo a aprender. Desde o último sábado, o Nepal me instiga a meditar na impermanência, a natureza inconstante de todas as coisas no eterno movimento da vida.

Não há forma que não se decomponha, não há poder – inclusive os dos soberbos reinos do antigo Nepal – que não venha a ser reduzido a pó pelo tempo ou pela fúria dos fenômenos telúricos. Não há celebridades cujo orgulho e vaidade não se desintegram nos ventos da mutação.

Meditar na impermanência é nos liberarmos de seu domínio. É livrar-nos dos referenciais que nos dão a ilusão que escapamos à natureza cíclica das coisas para, em seguida, nos atirar ao sofrimento do confronto com a realidade.

Como diria a monja budista Pema Chödrön, comportamo-nos “como pessoas em um barco que está se despedaçando, tentando nos agarrar à água. O fluxo dinâmico, energético e natural do universo não é aceitável para a mente convencional”. Ainda assim, diante da dor do Nepal e outras dores, podemos ser salvos ou aliviados pela poesia de um gênio, como Rabindranath Tagore:

“Irmão, nada é eterno, nada sobrevive. Recorda isto, e alegre-te. A nossa vida não é só a carga dos anos. A nossa vereda não é só o caminho interminável. Nenhum poeta tem o dever de cantar a antiga chorá-la. A flor murcha e morre; mas aquele que a leva não deve chorá-la sempre... Irmão, recorda isto, e alegre-te.

“Chegará um silêncio absoluto, e, então, a música será perfeita. A vida inclinar-se-á ao poente para afogar-se em sombras doiradas. O amor há-de ser chamado do seu jogo para beber o sofrimento e subir ao céu das lágrimas... Irmão, recorda isto e, alegre-te.

“Apanhemos, no ar, as nossas flores, não no-las arrebate o vento que passa. Arde-nos o sangue e brilham nossos olhos roubando beijos que murchariam se os esquecêsemos. É ânsia a nossa vida e força o nosso desejo, porque o tempo toca a finados. Irmão recorda isto, e alegre-te.

“Não podemos, num momento, abraçar as coisas, parti-las e atirá-las ao chão. Passam rápidas as horas, com os sonhos debaixo do manto. A vida, infundável para o trabalho e para o fastio, dá-nos apenas um dia para o amor. Irmão, recorda isto, e alegre-te.

“Sabe-nos bem a beleza porque a sua dança volúvel é o ritmo das nossas vidas. Gostamos da sabedoria porque não temos sempre de a acabar. No eterno está tudo feito e concluído, mas as flores da ilusão terrena são eternamente frescas, por causa da morte. Irmão, recorda isto e alegre-te.”

## Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



### Comenda

Já se foi o tempo em que uma comenda representava título honorífico bem merecido e respeitado. Quem a recebia era comendador, por demais respeitado. Merecia tirada de chapéu e curvatura no corpo de quem o cumprimentava. Hoje, não. Qualquer apaniguado ou forasteiro, sem a mínima condição que possa justificar o gesto, é condecorado com direito a solenidade cívica ou coisas do gênero. É triste quando deparamos com essa estupidez. Tem razão o comendador e ex-Senador Geraldo Melo quando disse que “Estou devolvendo a Medalha da Inconfidência, que tive a honra de receber do Governo de Minas Gerais, em uma solenidade inesquecível em São João Del Rey, ao lado do túmulo de Tancredo Neves, no dia em que se comemorava o primeiro aniversário de sua morte, que deixou na orfanidade os sonhos de milhões de brasileiros. Desta feita, parece que o Governo das Alterosas não foi feliz na escolha e distribuição da Comenda. Pelo visto sobram motivos para a repúbia do nosso ex-Governador. Alguém foi agraciado sem possuir credenciais que justificasse a escolha. Causa-me espécie quando vejo um jovem bem vestido portando uma camisa polo com um baíta

retrato de guerrilheiros que, em outro cenário, violaram os direitos humanos, sem dó nem piedade. o portador da indumentária não tem a menor ideia da vida pregressa daqueles canalhas. Voltando à Comenda da Inconfidência, o Governo Pimentel não foi o primeiro a concedê-la a pessoas menos alinhadas. O Governo Aécio Neves também abriu exceção e condecorou o presidente da Conmebol – Confederação Sul-americana de Futebol – Nicolau Leóz, com a principal distinção honorífica do Estado, sem justificar o propósito. É tempo para o conhecimento, como diz o comentarista da Rádio CBN.

José Santos Diniz,,  
Por e-mail

### late

Caro Cassiano: Muito boa sua coluna do jornal de sábado. É um Brasil que a cada dia se entende menos. Fato semelhante está acontecendo neste momento com o late Clube do Natal, quando, apesar do Exército ter dentro de suas cercanias uma quantidade de terreno desocupado que chega até bem próximo da Praia do Forte, tomou 50% da área que o clube dispunha para guarda de lanchas e veleiros. Isto agora nesta semana e vai passar

um muro isolando toda a área que é fundamental para a sobrevivência do clube. Não conseguimos ver a necessidade desta ação quando lá estamos há 50 anos e já bem sem espaço, pois a Capitania dos Portos requisitou parte da área onde era mantida as quadras de tênis. Esta senhora do Idema, é acreditada chegando a dizer que late Clube é coisa de rico, como ser rico seja uma doença. É também figura que torce pela extinção do clube. Acredito que seria uma continuação desta ótima e oportuna matéria do sábado. Se seus repórteres procurarem Marcílio Carrilho, comodoro do nosso late, ele com certeza saberia e comentaria a luta que está tendo para não perder o terreno como um todo. Já foi a Brasília, mostrando que o late é considerado como o braço não militar da Marinha, formando o caráter de quantos que velejam em nossa escolinha de vela. Considerado como de utilidade pública não pode ser tratado como objeto a ser descartado, principalmente com a história que tem ao longo de tantos anos, inclusive criador do campeonato Norte/Nordeste da classe Snipe, com a disputa do Troféu Cecilia Pedroza, doado pelo ex-governador Sílvio

Pedroza e seu irmão, ex-comodoro, Fernando Pedroza. Contamos com seu apoio nesta luta, para tentar preservar este rincão de tantas glórias ao longo de tantos anos. Forte abraço.

Flavio Alcides,  
Por e-mail

### Alcaçuz

Sobre reportagem na qual engenheiro do Crea diz que a Penitenciária de Alcaçuz foi construída em área imprópria para custodiar presos: Não precisa ser engenheiro para saber. Como o estado é negligente, apresentar presídio como segurança máxima é uma piada.

tlivretu,  
Pelo Instagram

### Alcaçuz - 2

Esse presídio tem que ser demolido ou reaproveitado/transformado para outra função completamente diversa da atual. Quem já se viu construir um presídio em cima de dunas? Infelizmente, Deus limitou a inteligência. Já a burrice...

luizeduardo.gf,  
Pelo Instagram

NOVO  
JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jucá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**  
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380  
**E-mails**  
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br  
**Para assinar** (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVC

**Endereço**  
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN  
**Representante comercial**  
Engenho de Mídia—(81) 3466.1308



Editor

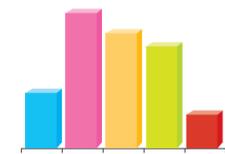
Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,922		-1,87%	12,75%	1,32%
TURISMO	2,990	R\$ 3,174	55.534,5		

# CONSTRUÇÃO CIVIL VAI DEMITIR QUATRO MIL

**/ CRISE /** CONSTRUTORAS CONTRATADAS PELO MINHA CASA, MINHA VIDA ESTÃO COM PAGAMENTOS ATRASADOS E PARALISAM SERVIÇOS A PARTIR DE AMANHÃ; DÍVIDA DO GOVERNO FEDERAL PASSA DE R\$ 15 MILHÕES

CLAUDIO OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

**CERCA DE 4 mil** trabalhadores da construção civil no Rio Grande do Norte estarão desempregados na próxima segunda-feira (4). Este é mais um reflexo da crise econômica que o país vivencia e que, dessa vez, atingiu o programa Minha Casa Minha Vida I, com atrasos no pagamento das construtoras contratadas que, a partir de amanhã, paralisarão os serviços. O problema também se estende para a outra ponta do programa, as famílias que necessitam e aguardam por suas moradias e que a partir de então não saberão mais quando receberão suas casas.

A decisão, segundo as construtoras, é uma medida forçada, fruto de negociações em torno de um atraso que já se estende por seis meses, com um débito de R\$ 15 milhões da parte do Governo Federal. Na prática, segundo alegam, estão trabalhando de graça desde outubro passado. De acordo com o Sindicato das Empresas da Construção Civil do estado (Sinduscon/RN), Arnaldo Gaspar Júnior, com os atrasos, as construtoras responsáveis ficam sem capital de giro e pouco fôlego para manter até mesmo seus funcionários e, por isso, amanhã elas paralisam as obras de quatro mil unidades habitacionais direcionadas às famílias que se enquadram no Minha Casa Minha



FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Construtoras contratadas pelo governo federal trabalham de graça desde outubro do ano passado

Vida I, voltado para aquelas com rendimento bruto mensal de até R\$1.600,00. Na segunda-feira demitirão os trabalhadores.

“É uma atitude drástica, mas é o que resta fazer. O programa tem um formato justo e apertado, as empresas não têm reajustes nos contratos e precisam concluir as obras com o orçamento previsto no contrato, sem acréscimos. Com os atrasos fica impossível manter os serviços e, sem previsões positivas da parte do go-

verno, foi inevitável chegar a esse ponto”, diz Arnaldo. As obras de duas mil unidades em Natal e Região Metropolitana e outras duas mil em Mossoró, estarão paralisadas pelas seis empresas que executam os serviços. Há ainda uma empresa em Mossoró oriunda do estado do Alagoas, que não é filiada ao Sinduscon e, por isso, pode não aderir ao movimento.

Segundo o presidente do Sinduscon, o programa gera no estado cerca de 4 mil empregos diretos e mais 2 mil indiretos. “As demissões começam na segunda-feira e tudo isso poderia ser evitado até lá, mas se estamos negociando há seis meses sem sucesso, não acreditamos que isso se resolva a tempo”, completa.

Apesar de ser a única opção encontrada, as demissões também vão gerar prejuízos para o setor. “O setor não vive um bom momento e as empresas precisarão pagar os custos com as demissões mesmo se encontrando nesta situação”, explica Arnaldo Gaspar.

Outro problema que a paralisação vai ocasionar é a desgaste

dos empreendimentos, vistos que ficarão incompletos à mercê dos fatores climáticos e, até mesmo, da ação de vândalos. O Sinduscon não sabe se vai ser possível às mesmas empresas retomarem as obras e se o governo aceitaria renegociar os contratos, já que o atraso e a paralisação certamente vão encarecer o trabalho. “Se vierem outras empresas, com certeza também vão querer um valor maior do que o já contratado. Esses contratos são de 2014 com orçamento de 2013. Tudo aumentou, mas o valor do contrato fica estável”, explica Gaspar.

A Caixa Econômica Federal é a instituição responsável por repassar os recursos do orçamento do Ministério das Cidades às empreiteiras, contudo, evita comentar o assunto e transfere qualquer posicionamento ao Ministério que, até o fechamento da reportagem não respondeu aos questionamentos do NOVO JORNAL sobre qual o real motivo dos atrasos e quando regularizará a situação.

Os atrasos nos pagamentos para as empresas que constro-

em as unidades do Minha Casa Minha Vida I por atinge todo o país e ficaram mais preocupantes no final do ano passado, quando o aperto foi maior para as empresas honrarem com a folha e o décimo terceiro salário, além do aumento no valor dos insumos e materiais para as obras. Quando o programa foi lançado em 2009 o construtor contratado seguia o calendário de obras e, a cada etapa vencida, emitia uma nota, que era paga em dois ou três dias a partir da emissão. Em outubro de 2013 começaram a pagar em cinco, depois sete dias em abril de 2014. No mês seguinte, as negociações chegaram a um acordo para uma tabela de pagamentos: empresas pequenas receberiam até 15 dias após emissão da nota, enquanto o prazo para médias e grandes era de 21 dias, contudo, os atrasos permaneceram.

## MAU MOMENTO

Além do problema no Minha Casa Minha Vida, o setor da construção civil já vive um momento de crise com a queda no número de postos de trabalhos e queda em novos lançamentos. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o Rio Grande do Norte encerrou o mês de março com saldo negativo (que representa em quanto o número de demitidos supera o de contratados) de 171 postos de trabalho e o principal setor responsável foi a construção civil.

Na área foram demitidos 404 profissionais, acumulando um saldo negativo de 5.446 empregos nos últimos 12 meses. As obras públicas, como a construção de unidades habitacionais estava impulsionando e o mau momento também é reflexo da contenção de despesas dos órgãos públicos, devido à crise financeira que o Brasil vivencia. “É daqui pra frente não temos boas expectativas. São muitas incertezas e expectativa de que essa fase ainda vai permanecer por um bom tempo”, prevê o presidente do Sinduscon.

## / IMPOSTO /

### DECLARAÇÃO FOI ENTREGUE POR 66,5% DOS CONTRIBUINTES

**OS CONTRIBUINTES TÊM** prazo até quinta-feira (30), às 23h59, horário de Brasília, para enviar a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2015. Até as 11 horas de ontem, mais de 18,302 milhões de declarações foram recebidas pela Receita Federal. O número corresponde a 66,55% do total estimado de 27,5 milhões de declarações para este ano.

A Receita alerta para o risco de as pessoas deixarem para enviar a declaração nas últimas horas, pois podem encontrar dificuldades devido ao aumento no número de acessos à página da Receita na internet. Os contribuintes que perderem o prazo estarão sujeitos ao pagamento de multa mínima de R\$ 165,74 ou do equivalente a 20% do imposto devido.

A declaração poderá ser preenchida no próprio computador, com a utilização do programa gerador, ou em dispositivos móveis, como tablets ou smartphones. Para isso, é necessário usar o aplicativo m-IRPF ou acessar diretamente o site da Receita Federal, por meio do Centro Virtual de Atendimento (e-CAC). Para acessar o e-CAC, é necessário ter certificação digital. Para entender melhor todo o processo, existe um passo a passo na página da Receita para o contribuinte preencher e enviar com agilidade a declaração.

## / COMÉRCIO /

### ATACADO CRESCE DE 14,19% EM MARÇO

**O FATURAMENTO REAL** no mercado atacadista cresceu 14,19% em março na comparação com o mês anterior, depois de registrar queda em janeiro (-13,93%) e fevereiro (-8,15%). De acordo com dados divulgados ontem pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (Abad), a queda no trimestre, comparado com o mesmo período de 2014, chegou a 9,76%.

Segundo balanço da entidade, o faturamento dos atacadistas no ano passado foi de R\$ 211,8 bilhões, representando aumento real de 0,9% e nominal de 7,3% com relação ao ano anterior. A participação no setor de mercadorias alcançou 51,7% e o número de pontos de venda atendidos atingiu 1.064.282, com 353,36 mil funcionários.

O segmento de farmacêuticos registrou alta de 10,4%, com ganhos de R\$ 17,2 bilhões, seguido do varejo independente, que cresceu 6,6%, com ganhos de R\$ 128,3 bilhões, e dos bares, que tiveram elevação de 6,4% e faturamento de R\$ 44,7 bilhões.



EDUARDO MAIA / NJ

**ESTAMOS NEGOCIANDO HÁ SEIS MESES SEM SUCESSO, NÃO ACREDITAMOS QUE ISSO SE RESOLVA A TEMPO”**

**Arnaldo Gaspar Júnior**  
Presidente do Sinduscon

## / AÇÕES /

# Bolsa cai com Petrobras e exportadoras

**NA BOLSA DE** Valores de São Paulo, os ânimos devem se acalmar para papéis que subiram muito nas últimas sessões, como Petrobras, Vale e siderúrgicas. Mas a semana promete muita volatilidade na sua opinião, com a agenda do investidor recheada de indicadores importantes, de acordo com o analista da Leme Investimentos, João Pedro Brugger.

Hoje serão divulgados a PME (Pesquisa Mensal do Emprego) do IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) às 9h e PIB (Produto Interno Bruto) do Reino Unido. A previsão para o PIB (Produto Interno Bruto) em 2015 oscilou de uma retração de 1,03% para uma de 1,10%, mas se manteve para

2016 em um avanço de 1%. Já no caso do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o medidor oficial de inflação utilizado pelo governo, as projeções são de que haja um avanço de 8,25% este ano.

No exterior, ontem o dia foi marcado pelo otimismo com a situação da Grécia. Um funcionário do governo afirmou que o país fez alterações na equipe de negociadores que vem discutindo com credores internacionais sobre o programa de ajuda a Atenas. A decisão pode reduzir a influência que o espontâneo ministro de Finanças do país, Yannis Varoufakis, tem no ritmo lento das conversas. As mudanças vieram após mi-

nistros de Finanças da zona do euro pressionarem a Grécia e Varoufakis a acelerarem as negociações durante reunião realizada na Letônia, na última sexta-feira, se quiserem selar um novo acordo de financiamento antes que o atual vença no final de junho e evitar que Atenas entre em moratória.

A semana inicia agitada com diversas notícias corporativas que ganham atenção do mercado. Entre os destaques, a Petrobras teve sua recomendação cortada hoje pelo Morgan Stanley, que tem como preço-alvo para os ADRs (American Depositary Receipts) os US\$ 8,50. Para o banco, após disparada de 100% desde março, os papéis ficaram “caros”

em relação a seus pares e abriu espaço para queda de 15%. As ações da companhia caíram mais de 7%.

As ações da Fibria e Suzano - ambas do setor de papel e celulose - também caíram forte ontem, figurando neste momento como as maiores quedas do Ibovespa. As empresas, grandes exportadoras, são penalizadas pela forte queda do dólar nos últimos dias. Analistas começam a trabalhar com um cenário mais otimista para o câmbio. Segundo a WIA Investimentos, o real pode começar a queimar a mão de traders de curto prazo com aposta de Federal Reserve mais “dovish” (suave, flexível) e alta da Selic, abrindo chance para cair para a faixa de R\$ 2,85 e R\$ 2,90.



DIVULGAÇÃO / ABR

▶ Depois das altas, Petrobras cede

# O SHOPPING DE R\$ 1 BILHÃO

**/ EXPANSÃO /** MIDWAY MALL COMPLETA DEZ ANOS COM FATURAMENTO ANUAL DE R\$ 1,1 BILHÃO E VAI AGREGAR QUIOSQUES EM SEU MIX DE LOJAS

SÍLVIO ANDRADE  
DO NOVO JORNAL

O GRUPO GUARARAPES, proprietário do Shopping Midway Mall, que ontem completou dez anos de inauguração, quer fechar 2015 com 300 lojas Riachuelo em todo o Brasil. O Grupo teve um crescimento de vendas no primeiro trimestre deste ano acima das expectativas, já considerando a crise econômica nacional.

Por questões de mercado, a divulgação desses resultados em valores nominais e percentuais está proibida. Os dados sigilosos ainda estão sob quarentena, pois, como é uma empresa de capital aberto (com ações negociadas em bolsa de valores), deve seguir regras do mercado financeiro.

Segundo o diretor de expansão da Riachuelo, Pedro Roberto Siqueira, o investimento do Grupo para 2015 é de R\$ 580 milhões na abertura de mais lojas em todo o Brasil, um centro de distribuição em São Paulo e em tecnologia da informação. "Até agora a crise não afetou nossos investimentos", afirmou ele, ontem, em entrevista coletiva para a imprensa.

Nos 10 anos de inauguração do Midway Mall, o Grupo Guararapes só tem a comemorar. O shopping fatura anualmente R\$ 1,1 bilhão e faz parte do seletivo grupo que não chega a dez shoppings em todo o país com faturamento acima do patamar de R\$ 1 bilhão.

Em se tratando de um estado pobre como o Rio Grande do Norte, que não contribui com 1% do PIB nacional, chegar a esse nível de faturamento é uma façanha. O diretor superintendente do Midway Mall, Afrânio Marinelli, explicou que isso acontece porque o shopping reúne valores fortes para

chegar a essa posição como o mix e qualidade de lojas, localização, acesso e estacionamento gratuito.

"O Midway Mall foi um divisor de águas (na economia)", ressaltou Marinelli. De acordo com ele, a inauguração do shopping do Grupo Guararapes estruturou o varejo do e trouxe para Natal uma concorrência que até então não havia no setor.

Pedro Roberto Siqueira ressaltou que o Midway Mall foi o primeiro shopping do Estado a trazer marcas que faziam parte da aspiração do povo potiguar como as lojas Centauro, a Livraria Siciliano (Saraiva), Le Biscuit, Zara no setor de vestuário, Outback Steakhouse (alimentação) e Casas Bahia.

Para 2015, o Grupo não tem nenhum plano de expansão para o Midway Mall. "Uma das características do shopping é que ele nunca está pronto. Não temos plano de expansão (para este ano) mas ele não vai parar de crescer", frisou.

## QUIOSQUES

Enquanto não há nenhum plano de expansão física prevista, o Midway Mall agrega ao seu mix de lojas quiosques. Este mês foi inaugurado o primeiro e até o final deste ano serão trinta, anunciou o executivo de Mall e Mídia do shopping, Gabriel Rocha.

A instalação dos quiosques não fazia parte dos planos do presidente do Grupo, Nevaldo Rocha, quando o Midway foi inaugurado há dez anos. Mas, com a consolidação das lojas, explicou Pedro Roberto Siqueira, essa posição foi revista. Afrânio Marinelli ressaltou que os quiosques vão representar um incremento adicional de R\$ 4 milhões a R\$ 5 milhões ao ano no faturamento do shopping.



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

▶ O Midway trouxe novas marcas para Natal e a localização estratégica foi uma das causas de seu sucesso



▶ Quiosques serão agregados ao mix do shopping, acrescentando R\$ 5 milhões ao ano, fala Afrânio Marinelli



▶ Roberto Siqueira diz que serão investidos R\$ 580 milhões em abertura de lojas neste ano

## RN PODE SER A "GALÍCIA DO BRASIL"

O projeto de abertura de pequenas fábricas têxteis no interior do Rio Grande do Norte para venda direta da produção do Guararapes, através das lojas Riachuelo, pode transformar o estado na "Galícia brasileira", expressão criada pelo diretor do grupo, Flávio Rocha. A Galícia é a província do norte da Espanha que fabrica confecções para o Grupo Zara, com tem 6 mil lojas espalhadas pelo mundo, explicou Pedro Paulo Siqueira.

A Galícia reúne fábricas que produzem roupas para a Zara. O Grupo Guararapes quer fazer o mesmo com o programa de incen-

tivo à criação de fábricas têxteis no interior do Estado, principalmente na região do Seridó, através do Projeto Pró-Sertão, do Governo do Estado em parceria com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern). "Se conseguir fazer isso, o nosso estado será a Galícia brasileira", frisou.

Com o Pró-Sertão, o Grupo Guararapes atua em ações sociais em cidades do interior do estado, através das prefeituras, para a abertura de fábricas. Segundo Gabriel Rocha, hoje a Guararapes treina e qualifica 60 fábricas no RN, a maioria no Seridó e a meta é até o final deste ano chegar a 90. "A tendência é crescer mais nos próximos anos", disse o executivo de Mall e Mídia. As fábricas produzem confecções diretas para as Lojas Riachuelo que fazem o controle de qualidade das peças.

## META DE CHEGAR A 500 LOJAS ATÉ 2020

Um estudo do Grupo Guararapes revelou que o Brasil comportaria 500 lojas Riachuelo no formato atual nos próximos cinco anos, declarou Pedro Roberto Siqueira. Mas, chegar a esse número vai depender de variáveis do crescimento econômico do país e da própria gestão de custos da Riachuelo, complementou.

Atualmente, a Riachuelo tem 263 lojas no país e até a próxima sexta-feira serão inauguradas mais três em Curitiba (PR), Cuiabá (MT) e Uberaba (MG), totalizando 266. O apetite de crescimento não



▶ Atualmente, a Riachuelo tem 263 lojas no país



▶ "Tendência é de aumento do número de fábricas", declara Gabriel Rocha

## / GOVERNO /

### DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL SOBE PARA R\$ 2,4 TRILHÕES

A DÍVIDA PÚBLICA Federal teve elevação de 4,79% de fevereiro para março e passou de R\$ 2,329 trilhões para R\$ 2,441 trilhões. Os dados foram divulgados ontem pelo Tesouro Nacional. O endividamento do Tesouro pode ocorrer por meio da emissão de títulos públicos ou pela assinatura de contratos. A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) cresceu 4,66% e passou de R\$ 2,213 trilhões para R\$ 2,316 trilhões. DPMFi é a dívida pública federal em circulação no mercado nacional. Ela é paga em reais e captada por meio da emissão de títulos públicos.

A Dívida Pública Federal Externa (DPFe) registrou, em março, elevação de 7,27% em comparação ao resultado do mês anterior: atingiu R\$ 124,72 bilhões, equivalentes a US\$ 39,25 bilhões, dos quais R\$ 113,24 bilhões (US\$ 35,67 bilhões) são referentes à dívida mobiliária (títulos) e R\$ 11,48 bilhões (US\$ 3,58 bilhões), à dívida contratual.

DPFe é a dívida pública federal existente no mercado internacional paga em outras moedas. De acordo com o Tesouro Nacional, "a elevação [da DPFe] foi ocasionada pela desvalorização do real [no período] em comparação a moedas que compõem o estoque da dívida externa".

O total de emissões da dívida chegou a R\$ 147,15 bilhões, com oferta pública de R\$ 142,57 bilhões – recorde histórico na série iniciada em 1999. A diferença foi para entidades ligadas ao governo como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por exemplo. Segundo o coordenador-geral de Operações da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Fernando Eurico de Paiva Garrido, houve crescimento expressivo no vencimento de títulos e recomposição da dívida em mercados.

## / MATERIAIS /

### CUSTO DA CONSTRUÇÃO SOBE 0,65% EM ABRIL

O ÍNDICE NACIONAL de Custo da Construção do Mercado (INCC-M) apresentou alta de 0,65% em abril, ultrapassando em quase duas vezes a variação registrada no mês anterior (0,36%). Nos últimos 12 meses, o índice subiu 6,94% e desde o começo do ano, 2,23%.

Construir em abril ficou mais caro, principalmente, por causa dos preços dos materiais, equipamentos e serviços, com elevação média de 0,95%, mais do que o dobro do índice de março (0,41%). A pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) refere-se aos preços coletados entre os dias 21 de março e 20 de abril.

Em relação à mão de obra, o índice passou de 0,31% para 0,38% sob influência, principalmente, do reajuste salarial em Salvador, onde o índice saltou de 1,82% para 2,68%. Além da capital baiana, ocorreram avanços do custo da construção em Belo Horizonte (de 0,25% para 0,46%), Rio de Janeiro (de 0,16% para 0,34%) e São Paulo (de 0,06% para 0,50%).

Nas três capitais restantes, diminuiu a intensidade de alta: Brasília (de 0,40% para 0,29%), Recife (de 0,33% para 0,28%) e Porto Alegre (de 0,54% para 0,52%). Os itens que mais influenciaram a alta foram ajustante comum (4,06%), ajudante especializado (0,35%) e condutores elétricos (5,07%),



## Números do Midway

### Inaugurado dia 27 de abril de 2005

- ▶ 284 lojas
- ▶ 5.832 empregos diretos
- ▶ 2 milhões de clientes/mês
- ▶ 32 operações (restaurantes, sorveteria, sanduicherias etc) na praça da alimentação
- ▶ 7 salas de cinema
- ▶ Teatro Riachuelo com 1.500 lugares
- ▶ 1 hipermercado
- ▶ Mais de 3.500 vagas cobertas de estacionamento gratuito



# COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ Nº 08.334.385/0001-35

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS HÍDRICOS - SEMARH



## MENSAGEM DA DIRETORIA

Desde o final de 2011 a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN, no cumprimento de sua missão institucional de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população do Rio Grande do Norte, por meio de uma prestação de serviços com qualidade e sustentabilidade, vem buscando formas de modernizar sua gestão.

Ações de planejamento foram implementadas com vistas a promover melhorias organizacionais, de suma importância para a sua consolidação. Atividades essenciais de gestão precisavam ser introduzidas e assim foi feito. Começando pelo planejamento e orçamento, fundamentais para toda e qualquer empresa; passando pela Revisão Tarifária para alinhar o custo dos serviços; o Planejamento Estratégico que traça os rumos para o futuro; uma nova proposta de desenho organizacional que prima pela otimização dos processos e agilidade na tomada de decisão.

As ações que envolvem os Empreendimentos merecem destaque especial, pois está em execução um dos maiores programas de saneamento no Estado do Rio Grande do Norte. Todos os esforços foram feitos junto aos agentes financiadores para os aportes de recursos necessários. Muitas obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário estão sendo executadas e os seus resultados refletirão diretamente na saúde e na melhoria da qualidade de vida da população.

As ações que envolvem a área operacional também merecem destaque, pois vem recebendo investimentos na medida das condições que a Companhia dispõe. A frota de veículos está sendo renovada, os equipamentos de grande porte e essenciais à prestação de serviços foram adquiridos, além da realização de concursos públicos para a reposição do capital humano para dar o suporte necessário. Em se tratando da força de trabalho, a realização de reuniões gerenciais sistemáticas e o Programa Café com o Presidente, proporcionou à Diretoria uma forma de estar mais próximo dos empregados, interagindo, conhecendo e entendendo suas rotinas. As ações possibilitaram também que todos passassem a compreender a forma de administração participativa, evidenciando o potencial da Companhia e os grandes desafios a serem enfrentados.

Enfim, o trabalho da Diretoria foi pautado no compromisso, empenho e esforço para contribuir com o desenvolvimento e modernização da Companhia, contando em todos os momentos com o apoio dos empregados, de modo a colocá-la em um patamar de excelência, compatível com a grande empresa que é para o Estado do Rio Grande do Norte.

### AGRADECIMENTOS

Os resultados que estão sendo obtidos são conseqüências do comprometimento de cada um dos empregados que acreditaram no processo de mudança e modernização da Companhia. Sem esse esforço individual e coletivo nada do que foi realizado se tornaria realidade. Por esta razão, um agradecimento especial aos que fazem esta Companhia, que tem a grande missão de proporcionar qualidade de vida à população do RN. Cabe agradecer também aos acionistas, clientes, fornecedores e demais stakeholders, pois cada um no seu papel contribuiu de forma significativa para a consecução dos objetivos institucionais.

### 1. APRESENTAÇÃO

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN, fundada em 1969, tem como objetivo social a prestação de serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário em todo Estado do Rio Grande do Norte, agregando a sua missão institucional a contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população.

Por meio deste Relatório, a Companhia apresenta uma síntese das principais ações desenvolvidas e os resultados alcançados no exercício social de 2014, agregando a evolução da Companhia nos últimos três anos, com vistas a possibilitar a visão sistêmica da administração da organização.

Inicialmente é apresentada a parte Institucional, na qual são abordados os aspectos legais, a divisão geográfica, o planejamento, a regulação e a gestão de pessoas. Em seguida, os investimentos realizados no abastecimento de água e esgotamento sanitário que compõem o Programa Sanear. Continuando, são apresentados os desempenhos operacional, comercial, financeiro, bem como, as ações socioambientais e de comunicação social realizadas no período. E por fim, as considerações que se fazem necessárias ao fechamento do documento.

Espera-se que ao final da leitura deste Relatório se tenha uma visão clara dos resultados alcançados pela Companhia, de forma que seja percebido todo o esforço empreendido em melhorar a prestação de serviços à população do Estado.

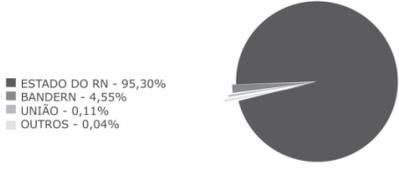
### 2. INSTITUCIONAL

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN, sediada em Natal, é uma sociedade de economia mista, criada na forma da Lei nº 3.742, de 26 de junho de 1969 (entrando em funcionamento em 02/09/1969), vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMARH, e que tem como finalidade a prestação de serviços públicos de abastecimento de água e esgotos sanitários em todo o Estado do Rio Grande do Norte.

#### 2.1 COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

As ações integralizadas totalizam 773.728.346,00 com posição em 30/04/2014. A Companhia tem como acionista majoritária o Estado do Rio Grande do Norte, com 95,30% das ações, seguido do BANDERN com 4,55%, em seguida a União com 0,11% e outros acionistas com 0,04% das ações. A figura a seguir bem demonstra a referida composição:

Composição Acionária da CAERN



### 2.2 FORMA DE ADMINISTRAÇÃO

A Administração Superior da Companhia é composta pela Assembleia Geral de Acionistas que é o órgão superior da deliberação da sociedade, sendo constituída pela reunião dos acionistas; pelo Conselho de Administração que é o órgão de orientação e controle da Companhia, composto de sete membros efetivos eleitos e destituíveis pela Assembleia Geral; pela Diretoria Colegiada que é o órgão executivo da Companhia, composta de quatro membros; e pelo Conselho Fiscal que é o órgão responsável pela fiscalização da sociedade, composto de três membros e igual número de suplentes.

A Companhia está organizada dentro de uma estrutura organizacional, a partir da Diretoria Colegiada, constituída dos seguintes órgãos e unidades:

#### DIRETORIAS

- Presidência;
- Diretoria Administrativa;
- Diretoria Técnica;
- Diretoria Comercial e Financeira;
- E os respectivos Gabinetes.

#### ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

- 14 (quatorze) Assessorias;
- 04 (quatro) Gabinetes de Diretoria;
- 19 (dezenove) Gerências;
- 27 (vinte e sete) Unidades;
- 01 (um) Núcleo.

#### REGIONAIS

- 07 (sete) Gerências Regionais;
- 07 (sete) Coordenações de Desenvolvimento Comercial;
- 20 (vinte) Unidades de Receita;
- 07 (sete) Unidades Administrativas e Financeiras;
- 10 (dez) Unidades de Operação e Manutenção de Águas;
- 07 (sete) Unidades de Operação e Manutenção de Esgotos;
- 07 (sete) Unidade de Cobrança, Fiscalização e Combate a fraudes;
- 07 (sete) Unidades de Desenvolvimento Operacional e Controle de Perdas;
- 07 (sete) Núcleos de Pessoal;
- 06 (seis) Núcleos de Cadastro e Faturamento;
- 06 (seis) Núcleos de Execução de Serviços em Raimais Prediais;
- 03 (três) Núcleos de Cobrança e Fiscalização;
- 03 (três) Núcleos de Clientes Especiais nas cidades de Natal, Mossoró e Parnamirim.

A estrutura organizacional passou por um estudo de modernização dos processos que durou um ano e quatro meses de trabalho, sendo concluído em 2013. O Estudo foi realizado por corpo técnico próprio da Companhia, resultando em um novo desenho organizacional e tendo como princípios norteadores do trabalho: a velocidade com que as rotinas precisam acontecer; a flexibilidade nas decisões; a integração entre as áreas; a inovação nos processos; e o valor a ser agregado aos serviços para a sociedade.

Também foram consideradas características fundamentais para uma estrutura organizacional: descentralização, prioridade nas atividades fins, foco no cliente, equilíbrio econômico-financeiro, agilidade nas atividades e decisões.

O estudo final foi apreciado pelo Conselho de Administração e já foram implantadas três etapas (novembro/2013, abril/2014 e novembro/2014). Como se trata de uma estrutura completa e complexa, a implantação está ocorrendo em etapas, de acordo com as necessidades e condições físicas e financeiras, de forma que não cause nenhum transtorno às rotinas da Companhia.

#### 2.3 DIVISÃO REGIONAL

A Companhia está dividida em 07 (sete) Gerências Regionais, distribuídas no Estado, sendo elas: Regional Natal Sul, Regional Natal Norte, Regional Litoral Sul, Regional Mossoró, Regional Caicó, Regional Assu, Regional Pau dos Ferros.

As Regionais são responsáveis pela gestão de 155 sistemas de abastecimento de água (153 sedes municipais e 02 distritos – Pipa e Pirangi), além do abastecimento de água na zona rural que gira em torno de 723 comunidades, localizadas, em sua maioria, ao longo das grandes arribações, possibilitando o atendimento à população rural.

Essas Regionais também são responsáveis pela gestão de 42 sistemas de esgotamento sanitário (todos em sedes municipais, exceto a praia de Pipa em Tibau de Sul). A seguir estão representadas as quantidades de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, por Regional:

REGIONAL	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	ESGOTAMENTO SANITÁRIO
Regional Natal Sul	01	01
Regional Natal Norte	24	07
Regional Litoral Sul	42	12
Regional Mossoró	16	01
Regional Caicó	23	09
Regional Assu	15	07
Regional Pau dos Ferros	34	05
<b>TOTAL</b>	<b>155</b>	<b>42</b>

A partir da gestão desses sistemas, a Companhia apresenta o Nível de Cobertura (disponibilidade dos serviços) e o Nível de Atendimento (uso dos serviços) de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, conforme demonstrado no quadro a seguir, no qual se observa a população assistida pela Caern:

#### NÍVEL DE COBERTURA E ATENDIMENTO

CAERN	Água	Esgoto
População (Cobertura)	2.648.642	642.041
Nível de Cobertura (153 municípios)	100%	24,24%
População (atendimento)	2.555.463	621.015
Nível de Atendimento	96,48%	23,45%

Os números apontam para um futuro rumo à universalização do atendimento de água na zona urbana, uma vez que no aspecto rural, os governantes nas três esferas de poder ainda precisam discutir as políticas que serão adotadas para o abastecimento da zona rural.

No esgotamento sanitário o avanço precisa ser bem maior, mais ações já estão sendo promovidas, como poderá ser visto mais adiante dentro do item de Investimentos, por meio do Programa Sanear.

#### 2.4 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

Um dos pilares que a Caern vem adotando nos últimos tempos é o fortalecimento do planejamento institucional que é essencial para que a Companhia aumente sua governança e, conseqüentemente, sua capacidade para atender de forma mais eficiente, eficaz e efetiva as crescentes demandas da população.

Para um planejamento adequado e orientado, a Companhia vem utilizando o Planejamento Estratégico de forma a proporcionar uma padronização e continuidade aos trabalhos, além de ser um instrumento fundamental em qualquer empresa que busca a excelência.

A Companhia vem traçando o seu caminho e vivencia um momento de destaque em sua história, dando continuidade a sistemática de planejamento participativo, que foi a forma utilizada para a realização do trabalho. Com este objetivo foram intensificadas as ações de planejamento, com sistemática de controle e acompanhamento mais definida, conseguindo envolver o corpo gerencial que participou de forma mais efetiva do processo, encarando os desafios que promoveram reflexões importantes para a gestão. Consciente da necessidade de incorporar modernas práticas de gestão às rotinas

organizacionais da Caern, o Planejamento Estratégico se alinha a evolução da administração pública e às demandas da sociedade, contemplando projetos voltados para clientes, comunidade, meio ambiente, processos internos, aprendizado e conhecimento, recursos econômicos e financeiros.

A execução do Planejamento Estratégico se desdobra em projetos, os quais se baseiam na Missão, Visão e os Valores (descritos a seguir) para que seja alcançado o futuro desejado por todos os que fazem a Companhia. Espera-se que esta forma de estruturação ofereça o suporte necessário para que seja empreendida a evolução desejada, de modo que ela alcance a ampla e consistente sustentabilidade no decorrer da sua história presente e futura.

Além do cumprimento da Missão e Visão, os valores organizacionais também são essenciais nesse processo de planejamento, pois estabelece a forma de atuação que todos devem buscar no seu dia a dia de trabalho, sendo eles: **valorização do ser humano, excelência nos resultados, satisfação dos clientes e compromisso com o meio ambiente.**

Portanto, em 2014 foi o primeiro ano de execução do Planejamento Estratégico, o qual vislumbra um horizonte de tempo até 2016. Com este importante instrumento a Companhia tem os seus caminhos traçados durante quatro anos. A cada ano o planejamento anual, orientado pela alta direção, estabelecerá as ações a serem priorizadas, porém sem mudar o rumo.

#### 2.4.1 Planejamento Orçamentário

A elaboração e a execução orçamentária tem sido outra prioridade da Companhia. Desde 2011 um Grupo de Trabalho responsável por estudar as melhorias desse processo, vem trabalhando em busca do melhor desenvolvimento da ferramenta gerencial. A implantação da sistemática de acompanhamento orçamentário iniciada em 2012 e que continuou em 2013 e 2014 proporcionou aos gestores maior controle sobre a realização das despesas e investimentos previstos, transformando-se em um importante instrumento de alinhamento das estratégias organizacionais.

O trabalho está apenas começando, pois envolve muitos procedimentos a serem introduzidos e os sistemas de informações precisam estar preparados para as rotinas necessárias. Em virtude disso, durante 2014 foi estudada e iniciada a preparação para implantação do Sistema de Acompanhamento Orçamentário (PCO), módulo do sistema integrado TOTVS.

Os gestores de centro de custos foram orientados e treinados para sua utilização durante o Circuito do Planejamento e Orçamento, realizado na Administração Central e nas Regionais, que contou com um módulo prático utilizando os laboratórios de informática da Escola de Governo.

Dessa forma, espera-se que em 2015 a execução orçamentária se realize de forma mais efetiva, com um acompanhamento mais preciso, pois o sistema deverá evoluir para a integração com as outras áreas envolvidas e fundamentais para um gerenciamento efetivo, quais sejam: compras, financeiro e contabilidade.

#### 2.4.2 Programa de Participação nos Resultados Institucionais

O Programa de Participação nos Resultados Institucionais – PPR é uma remuneração variável, um instrumento poderoso, que auxilia no cumprimento das estratégias da organização. O programa visa o alinhamento das estratégias organizacionais com as atitudes das pessoas dentro do ambiente de trabalho, pois tem como pressuposto que só haverá pagamento de prêmios aos colaboradores se as metas pactuadas forem cumpridas.

As metas instituídas dentro do Programa são divididas em três dimensões: Arrecadação, Indicadores de Desempenho, e Planejamento Institucional. Para cada agrupamento são estabelecidas metas. A Dimensão 1 que trata da arrecadação considera em sua composição critérios como recuperação de ligações cortadas e suprimidas, instalação de hidrômetros, incremento de ligações particulares de água e esgotos, entre outros, de forma que possa ser dado o indicativo para os responsáveis irem buscar os resultados. A Dimensão 2 que trata dos indicadores de desempenho, é composta por onze indicadores, envolvendo as áreas comercial, operacional, financeira e administrativa. E a Dimensão 3 é representada pelos Projetos extraídos do Planejamento Estratégico.

A premiação do Programa pode chegar a 10% do resultado alcançado pela Companhia, limitando-se a até 2 (dois) salários-base. A apuração final dos resultados é realizada com o fechamento do Balanço.

Portanto, a partir dessa política adotada, a cada ano a Caern vem buscando melhorias para seus colaboradores, pois entende que o empregado satisfeito no aspecto profissional e pessoal reflete em uma maior produtividade e, conseqüentemente, em melhores resultados institucionais.

#### 2.5 REGULAÇÃO

A Lei nº 11.445, que estabelece as diretrizes nacionais para o Saneamento Básico, sancionada em 05/01/2007 e regulamentada pelo Decreto nº 7.217 de 22.06.2010, em conjunto com a Lei nº 11.107 de 06/04/2005, que trata dos Consórcios Públicos, compõem o Marco Regulatório do setor saneamento que definiu, entre outros aspectos, diretrizes nacionais para a regulação, fiscalização, controle social e universalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Diante dessa nova realidade, a Companhia vem se estruturando quanto aos aspectos regulatórios para fazer frente as novas demandas e instituir a cultura de regulação na organização. Para isso, também vem estreitando a relação com as Prefeituras Municipais (titulares dos serviços) e com a Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento Básico do Município do Natal – ARSBAN, único ente regulador em funcionamento no Estado, até o presente momento.

Em maio de 2014 foi criada uma área dedicada à Regulação a fim de dar o tratamento adequado ao assunto, uma vez que o cenário está totalmente voltado para o estabelecimento de padrões e metas para a prestação dos serviços de forma eficiente. Essa criação melhorou, substancialmente, a interlocução e relação com o ente regulador, contribuindo para um trabalho mais integrado entre os órgãos.

Outra ação importante conduzida pela regulação foi a conclusão do processo de aprovação do Contrato de Adesão da prestação do serviço de água e esgotos, junto à ARSBAN. O referido contrato estabelece direitos e obrigações entre o prestador de serviços e o consumidor.

Em virtude de uma obrigatoriedade sugerida pela ARSBAN e também pela necessidade do controle dos ativos da Companhia, para efeito de remuneração da base de ativos através da tarifa, foi desenvolvido um Plano de Restruuturação das áreas de Contabilidade, Tecnologia da Informação e Patrimônio, a fim de dar o suporte necessário às demandas regulatórias. Nele está contido o projeto de Inventário Patrimonial para o qual foi elaborado o Termo de Referência para contratação da empresa de consultoria para realização do trabalho, o que só deve acontecer a partir de 2015.

#### 2.5.1 Reajuste Tarifário

A Lei 11.445/2007 reforça a necessidade da sustentabilidade econômico-financeira da Companhia, atendendo os pré-requisitos mínimos estipulados no seu art. 29, o qual estabelece que "os serviços públicos de saneamento básico terão a sustentabilidade econômico-financeira assegurada, sempre que possível, mediante remuneração pela cobrança dos serviços (...)". Assim sendo, observa-se a preocupação com o equilíbrio econômico-financeiro da concessionária, uma vez que sem essas condições não seria possível existir e executar os serviços para os quais foi criada.

Em 2013 foi realizada a Revisão Tarifária, que ocorre a cada quatro anos, e tem o objetivo definir um índice de reposicionamento tarifário, visando fortalecer o sistema de saneamento básico e que garanta a sua sustentabilidade. Em 2014 foi a vez do Reajuste Tarifário, que ocorre anualmente, tendo como objetivo apenas a reposição da inflação. Diante disso, com vistas ao atendimento as obrigações impostas pelo regulador, foi criada uma cesta de indexadores para ser aplicado no Reajuste Tarifário de 2014 e, para isso, foi desenvolvido um estudo estabelecendo a metodologia de cálculo do reajuste tarifário anual, de forma a refletir os custos da companhia. Este estudo foi encaminhado à agência reguladora para aprovação juntamente com o pleito de reajuste tarifário 2014/2015.

Além disso, outros estudos foram desenvolvidos. Um deles foi a elaboração de Resolução que disciplina o atendimento e comunicação ao usuário da Caern, em conjunto com o regulador, o qual trouxe algumas obrigações não previstas na Revisão Tarifária, demonstrando a necessidade de se fazer um estudo para identificar o impacto dessas novas obrigações no cálculo do reajuste anual. Foi desenvolvido também outro estudo que servirá de base para definição da Política Tarifária da Caern, que levantou informações dos custos e da receita por município do ano de 2013, de forma a identificar a situação superavitária/deficitária dos municípios; o volume de investimentos; a tarifa média; a remuneração do investimento; e o subsídio cruzado. Além da análise por município, também foi feita uma análise por regional e por sistema adutor. A partir desses estudos a Companhia pode analisar melhor os seus resultados, além de subsidiar as negociações com os municípios.

#### 2.6 CONCESSÃO DOS SISTEMAS

Os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário são executados pela Caern por meio de contratos de concessão mantidos com 153 municípios, os quais concederam à Companhia o direito de oferecer os referidos serviços à população. No entanto, de acordo com a Lei Federal nº 11.445/2007, todos os Contratos de Concessão devem ser revisados, tendo em vista que a legislação exige das Prefeituras, a elaboração de um Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) para que possa ser firmado o Contrato de Programa, nova denominação do instrumento de concessão.

Dessa forma, vem se mantendo contato com os diversos municípios, disponibilizando apoio técnico com as orientações necessárias aos referidos Planos e a realização das audiências públicas. Esta parceria realizou em 2014, os Planos de Janduí e Vila Flor (com Audiências Públicas realizadas), e o de Umarizal, mas o município ainda não realizou a Audiência.

O trabalho de orientação prossegue e espera-se com isso poder contribuir da melhor maneira com os municípios, pois ambos formam um sistema único, com o mesmo objetivo de garantir à sociedade o acesso aos serviços públicos de saneamento básico.

#### 2.7 GESTÃO DE PESSOAS

A Companhia vem implementando ações que visam o aperfeiçoamento da sua força de trabalho, bem como, a melhoria na qualidade de vida do trabalhador. Além de estar dando continuidade a renovação do seu quadro de pessoal, seja por questões naturais – uma vez que a Companhia existe há 45 anos e uma parcela significativa de colaboradores estão se aposentando – ou pela real necessidade de ampliar o quadro para atendimento das demandas.

O quadro efetivo, com posição em 31/12/2014, conta 2.181 empregados, tendo admitido, por meio de concurso público, um total de 358 e demitido 99 profissionais nas diversas áreas. Atualmente existem dois concursos vigentes, os quais foram realizados em 2013 e com vigência de dois anos, podendo ser prorrogado por igual período.

O quadro de empregados no final de 2014 ficou assim retratado:

ÁREA	QUANTIDADE
Administração Central	417
Regional Natal Sul	547
Regional Natal Norte	314
Regional Mossoró	341
Regional Caicó	253
Regional Litoral Sul	417
Regional Pau dos Ferros	167
Regional Assu	142
<b>TOTAL</b>	<b>2.181</b>

#### 2.7.1 Ações de desenvolvimento humano

Consciente da importância que os recursos humanos representam para Companhia, diversas ações foram desenvolvidas de forma a contribuir com o desenvolvimento humano, qualificação e satisfação dos empregados.

Atendendo a política da Companhia em investir na formação e desenvolvimento de seus colaboradores, com vistas a produzir novos conhecimentos, habilidades e atitudes proporcionando, dessa forma, o seu crescimento profissional e institucional, foram priorizadas as capacitações de pessoal realizadas no âmbito interno da Companhia com instrutores do seu quadro técnico.

De forma sintética o quadro em 2014 foi o seguinte:

- Empregados treinados: 2.580;
- Horas/aula de treinamento: 23.936;
- Valor investido em treinamento: R\$ 77.280,43 (setenta e sete mil, duzentos e oitenta reais e quarenta e três centavos), sendo R\$ 47.895,43 com recursos próprios e R\$ 5.500,00 com recursos do termo de cooperação SENAI x CAERN.

Em 2014, outro projeto que merece destaque é o processo de Avaliação de Desempenho por Competência que passou por modificações. Foi criada uma comissão com o objetivo de desenvolver uma nova metodologia de avaliação, mais objetiva e meritocrática, que venha substituir a sistemática do modelo atual, cuja avaliação é predominantemente com base em aspectos subjetivos.

Dessa forma, a comissão desenvolveu um modelo, denominado 4ME (meritocracia, melhoria contínua, mensuração e média móvel), que abrange quatro diferentes tipos de avaliação. Para implantação da nova metodologia será desenvolvido um sistema informatizado pela Gerência de Tecnologia da Informação, estando dependente ainda da definição de indicadores com a participação de todos os líderes formais que representam as unidades organizacionais. O resultado final do desempenho do empregado será em conformidade com o somatório das avaliações, representado na figura a seguir, tendo a previsão de iniciar sua implantação em 2015, a partir das estratégias definidas juntamente com a nova Diretoria.

A Companhia também deu continuidade em 2014 a revisão de seu Plano de Cargos, Carreira e Remuneração, desenvolvido por uma Comissão Paritária formada por membros da Caern e do Sindicato da categoria, visando sua atualização e, dentro do possível, atendendo as expectativas de ambas as partes.

Como fruto do Planejamento Estratégico, outro trabalho que mereceu destaque foi a elaboração do Código de Conduta e Ética, também realizado por uma comissão, tendo como objetivo nortear a conduta e o senso ético dos empregados. O referido Código foi aprovado pela Resolução 035/2014, sendo divulgado amplamente em reuniões convocadas

com essa finalidade na Administração Central e Regionais, além da publicação na intranet. E, finalmente, como forma de estar mais próximo dos empregados, interagindo, conhecendo e entendendo suas rotinas, foi dada continuidade ao Programa "Café com o Presidente", realizando o evento na Regional Assu.

#### 2.7.2 Saúde, Medicina no Trabalho, e Qualidade de Vida

Visando manter seus empregados saudáveis para o desempenho de suas funções, a Companhia vem desenvolvendo vários trabalhos. No campo da saúde e medicina, destacam-se: os Encontros de Conscientização sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual, com entrega de EPIs; e o Programa de Controle de Medicina e Saúde Ocupacional (PCMSO) com foco na prevenção de doenças que podem interferir de forma negativa na produtividade do trabalho. Para isso, é realizada a vacinação de empregados, tendo apresenta os seguintes números em 2014:

- 300 empregados vacinados na 1ª dose contra hepatite "A";
- 500 empregados vacinados nas três doses contra hepatite "B";
- 2.100 empregados vacinados em dose única contra a gripe H1-N1;
- 900 empregados vacinados na dose única contra o tétano.

No aspecto de Qualidade de Vida no trabalho, as atividades foram focadas na prevenção de doenças, utilizando-se de palestras e campanhas de saúde com o objetivo de esclarecer, informar e sensibilizar os trabalhadores dentro das temáticas e ações propostas, levando-os à reflexão sobre saúde e qualidade de vida.

Através de parcerias com a medicina preventiva do Plano de Saúde HAPVIDA, Hemonorte e Bem Estar Familiar no Brasil (BEMFAM/RN), foi cumprida uma programação de 20 (vinte) palestras socioeducativas e de prevenção em saúde, nas sedes das Regionais Natal Sul, Natal Norte e Litoral Sul, abordando temas ligados a motivação no trabalho, saúde do trabalhador, liderança e relacionamento interpessoal.

Outro trabalho de destaque foi a "IV Semana de enfrentamento ao uso de álcool e outras drogas" com o objetivo sensibilizar as pessoas para a importância do tratamento e prevenção, uma vez que os prejuízos acarretados por essa doença afeta os colaboradores, seus familiares e a empresa. O evento aconteceu de 20 a 31 de outubro de 2014, com a realização de palestras com entidades parceiras, contando com a participação de 325 empregados, tanto da Administração Central como das Regionais. Os empregados também demonstram preocupação com a qualidade de vida no trabalho e tomam iniciativas importantes como foi o caso da criação do Grupo de caminhada/corrida da Regional Natal Norte, com o objetivo de desenvolver hábitos mais saudáveis, através da prática de atividades físicas. O trabalho iniciou em outubro/2014 e ocorre nas terças-feiras, na frente ao Parque das Dunas.

Outros projetos importantes foram elaborados e aprovados em 2014, com previsão de implantação em 2015:

- Programa Ginástica na Empresa - desenvolvido pelo Sesi para que o trabalhador possa viver mais saudável com apenas alguns minutos (8 a 15 minutos) de exercícios por dia;
- Programa "Líquido e Certo" – orientação e disciplina financeira, por meio de palestras, orientações e socialização de conceitos;
- Programa de preparação para a aposentadoria – tem o objetivo de preparar os colaboradores para o seu processo de aposentadoria;
- Nutrição saudável na Caern – tem o objetivo de educar para a mudança de comportamento, incentivando atitudes preventivas, como também promotoras da saúde;
- Semana de Qualidade de Vida – objetiva sensibilizar os colaboradores para adoção de um estilo de vida mais saudável, demonstrando a importância do bem estar, para um melhor desempenho das funções laborais e pessoais.

Para o desenvolvimento desses trabalhos apresentados, a Caern conta com diversas parcerias com instituições públicas e privadas, nas três esferas de poder, em especial na realização das palestras, conforme a seguir: Programa de Educação Previdenciária – Instituto Nacional do Seguro Social (Gerências Executivas Natal e Mossoró); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Departamento de Psicologia; Serviço Social da Indústria (SESI); Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP/RN) - Núcleo de atenção à saúde da pessoa idosa; Associação do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte (AMPERN); Associação dos Aposentados da CAERN (AFOSCAERN); e HAPVIDA Assistência Médica Ltda.

Dentre as ações desenvolvidas pela Companhia, visando promover a integração e a motivação dos empregados, também está a realização de eventos tradicionais, tais como o Aniversário da Caern, que ocorre no mês de setembro e que visa manter viva a história da empresa; e as comemorações de final de ano, com intuito de manter o espírito de companheirismo, solidariedade, harmonia, entre outros, que são fundamentais no dia a dia de toda e qualquer instituição.

A participação dos empregados aos eventos está sendo mais estimulada, atraídos pelo formato mais moderno e criativo, e com os resultados obtidos, diante da constatação do maior comparecimento aos eventos, há o indicativo de que a estratégia utilizada está surtindo efeito.

#### 3. INVESTIMENTOS

No cumprimento de sua missão e visão, a Companhia vem executando investimentos contidos no Plano Plurianual 2012-2015, divididos em dois Programas, quais sejam: **Saneamento Ambiental**, que envolve ações de estudos/projetos, implantação, ampliação e melhoria de abastecimento de água e esgotamento sanitário; e **Desenvolvimento Institucional** que visa estruturar a gestão dos serviços e da Companhia. Os recursos destinados às ações são oriundos de fontes de recursos diversas: Tesouro, Federal, Operação de Crédito e recursos próprios.

O conjunto das ações do primeiro grupo forma o Programa de Saneamento Básico – SANEAR. Trata-se de um programa do Governo Estadual que tem o objetivo de dar um grande salto no sentido da universalização do saneamento urbano do Estado, refletindo em melhorias na saúde da população, na qualidade de vida, no meio ambiente e no turismo. O SANEAR é considerado a maior ação de saneamento da história do Rio Grande do Norte. Em sua totalidade o programa prevê recursos da ordem de 1,4 bilhões de reais para obras de implantação, ampliação e melhoria dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Em 2014 foi desembolsado, entre recursos de terceiros e próprios, o montante de R\$ 105.279.353,58 aplicados nos diversos segmentos, conforme quadro demonstrativo a seguir:

Tipo	Governo Federal	Operação de crédito	
------	-----------------	---------------------	--



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

# COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ Nº 08.334.385/0001-35

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS - SEMARH



Esse fortalecimento também passa pela recuperação de várias estruturas físicas, tanto nos próprios escritórios de atendimento, quanto nas estruturas inerentes à operação dos sistemas (estações de tratamento, estações elevatórias, poços, reservatórios, etc). Em 2014, dentro das possibilidades, as Regionais promoveram a recuperação várias estruturas, a saber:

Regional Natal Sul	ETA do Jiqui; Reservatório R1, R4, R6 e R13.
Regional Natal Norte	ETE Jardim Loial e I; Estação Elevatória e ETE do Distrito Industrial; reservatório e Estação Elevatória zona 16; ETA Extremo; Poço tubular 44, PT3, PTS; Escritórios de Macalba, Barcelona e Caiçara do Norte; reservatório apoiado de João Câmara; estação Elevatória e ETE em Caiçara do Rio dos Ventos; EB3 Adutora Sertão Central Cabugi; Adutora Monsenhor Expedito - trecho rio Potengi e reservatório elevado em Ielmo Marinho; reservatórios elevados em São Tomé, Jardim de Angicos e Parazinho.
Regional Litoral Norte	Escritórios: Tangará, Senador Eloi de Souza, Boa Saúde, Pedro Velho, Goianinha, Espírito Santo, Santo Antônio, Várzea, Passagem, Canguaretama, Montanhas, Bom Jesus, Nísia Floresta, São José do Mipibu, Pipa, Tibau do Sul, Baía Formosa e Nova Parnamirim.

Estações de bombeamento:	Adutora Monsenhor Expedito, Sistemas Integrado de Espírito Santo, Sistema Integrado de Pedro Velho, sistema adutor de Monte Alegre.
Reservatórios:	Tangará, São Bento do Trairi e Montanhas.
Poços tubulares:	Pipa, Tibau do Sul, Nísia Floresta e Parnamirim.
Regional Mossoró	Escritórios: Distrital Central, Leste, Oeste e Sul, Sede da Regional (salas diversas);
Reservatórios:	Mossoró (P19), Upanema, Baraúna;
Fachadas de poços de Mossoró:	P-01, P-02, P-06, P-08, P-11, P-14, P-17, P-18, P-19, P-20, P-21, P-26 e P-27.
Regional Caicó	Escritórios de Parelhas, Cerro Corá e Ouro Branco.
Regional Assu	ETA Ipaangaçu.
Regional Pau dos Ferros	Escritórios e estações de tratamento de Umarizal, Pau dos Ferros, Riacho da Cruz, Rafael Godeiro, Francisco Dantas, José da Penha, Pilões, e São Francisco do Oeste.

## 4.2 REDUÇÃO DE PERDAS

A Companhia vem nos últimos anos discutindo e desenvolvendo estratégias para alcançar uma gestão mais eficiente no controle e redução das perdas nos sistemas de abastecimento de água. Nesse sentido, foram traçados planos de controle e redução de perdas e investimento em melhoria operacional, tendo como ações principais:

**a) Plano de controle e redução de perdas do sistema de abastecimento de água:** cada Regional elaborou o seu plano e vem executando de acordo com as suas peculiaridades. As ações das Regionais foram mais pautadas na substituição de conjunto motor-bomba e de outros componentes, além da manutenção preventiva e monitoramento de alguns sistemas, de modo a evitar paralisações ou desperdícios.

**b) Macromedição:** foram instalados 277 (duzentos e setenta e sete) macromedidores de

2014	PÚBLICO			PARTICULAR			TOTAL		
Mês	Fat. Líquido	Arrecadação	%	Fat. Líquido	Arrecadação	%	Fat. Líquido	Arrecadação	%
Jan	2.924.294,35	1.385.893,85	47,39	34.084.376,01	33.069.745,82	97,02	37.008.670,36	34.455.639,67	93,10
Fev	3.092.057,89	1.293.745,75	41,84	36.805.773,05	32.698.495,62	88,84	39.897.830,94	33.992.241,37	85,20
Mar	3.581.998,06	1.558.177,37	43,50	34.747.182,95	37.263.454,08	93,25	34.747.182,95	36.305.360,32	88,88
Apr	2.952.541,74	2.328.332,89	78,86	34.794.470,34	33.069.906,17	95,04	37.747.012,08	35.398.239,06	93,78
Mai	3.507.007,74	1.874.708,99	53,46	36.734.822,43	34.695.421,98	94,45	40.241.830,17	36.570.130,97	90,88
Jun	3.556.922,35	2.122.354,12	59,67	36.076.170,26	34.027.404,11	94,32	39.633.092,61	36.149.758,23	91,21
Jul	3.210.915,04	2.148.780,37	66,92	36.355.462,03	36.525.435,77	99,53	39.736.350,81	38.504.242,40	96,90
Ago	3.500.187,28	1.588.603,65	45,39	36.411.307,66	34.183.478,24	93,88	39.911.494,94	35.772.081,89	89,63
Set	3.700.735,43	1.612.878,28	43,58	37.029.412,95	37.894.163,77	97,72	41.594.899,20	38.642.291,23	92,90
Out	3.536.975,02	2.335.330,98	66,33	38.040.455,89	36.997.435,13	97,26	41.577.430,91	39.332.766,11	94,60
Nov	4.056.527,31	1.594.772,46	39,31	34.885.404,79	38.365.672,90	90,93	42.422.200,21	36.480.177,25	85,99
Dez	4.001.555,77	1.452.282,88	36,29	39.037.895,94	38.717.486,53	99,18	43.039.451,71	40.169.769,41	93,33
	<b>41.621.717,98</b>	<b>21.295.861,59</b>	<b>51,17</b>	<b>442.033.998,10</b>	<b>420.478.856,32</b>	<b>95,12</b>	<b>483.655.716,08</b>	<b>441.772.697,91</b>	<b>91,34</b>

A Caern obteve em 2014 uma arrecadação total de R\$ 441.772.697,91, o que representa um crescimento de 11,87% em relação ao exercício anterior. Considerando que foi aplicado um reajuste de 11,22% às tarifas, com resultados apenas a partir do mês de março, pode-se constatar um pequeno crescimento devido ao incremento de ligações de água e esgotos, melhorias realizadas no sistema GSAN e outras ações desenvolvidas pelas Unidades Comerciais nas Regionais.

Os números também demonstram uma arrecadação de clientes particulares com uma eficiência de 95,12%, enquanto que, os clientes públicos de 51,17%, porém o resultado final é considerado satisfatório uma vez que o índice de eficiência da arrecadação ficou em 91,34%. O desempenho do faturamento e da arrecadação nos três últimos anos é apresentado na tabela a seguir:

ITEM	2012	2013	2014	INCREMENTO	%
Faturamento	399.677.731,23	415.523.418,33	483.655.716,08	68.132.297,75	16,39
Arrecadação	366.850.446,11	394.882.715,62	441.772.697,91	46.889.982,29	11,87

A evolução de 2013/2014 apresenta um incremento no faturamento de cerca de 68 milhões e na arrecadação em torno de 46 milhões. Os números apontam para um crescimento ao longo dos últimos três anos, evidenciando um resultado razoável, mesmo com as dificuldades enfrentadas com a seca. Isso também demonstra que ao longo do tempo, superada as adversidades, os resultados podem melhorar.

**5.2 COBRANÇA E FISCALIZAÇÃO**  
A partir da política de cobrança, foi feito um acompanhamento sistemático dos resultados junto as Regionais, em especial os parcelamentos atendendo os parâmetros da Resolução de Negociação de Débito 07/2012, atualizada pela 01/2014.

Além disso, foram realizados treinamentos para atualização de procedimentos para os colaboradores da área comercial; reuniões periódicas com os gestores das Unidades de Recargas e Escritórios; informatização do processo de fiscalização de irregularidades (com a implantação automática das multas e dos consumos fraudados dos imóveis com ramais religados clandestinamente); e ampliação dos agentes arrecadadores com a contratação da Caixa Econômica Federal para recebimento de contas através das casas lotéricas, propiciando maior capilaridade ao processo e consequentemente maior comodidade para os clientes.

Um instrumento importante e fundamental para as ações de cobrança é o Contrato de Adesão que regulamenta a relação contratual entre a Caern e o consumidor e, entre outras coisas, permite a negativação do cliente devedor. Para isso, foi elaborado o Edital de credenciamento junto ao SPC e SERASA, cujos frutos serão colhidos a partir de 2015.

Um trabalho a se destacar em 2014 foi o desenvolvimento de projeto piloto para os grandes clientes (públicos e privados), que são aqueles que possuem consumo médio superior à 200m³/mês, os quais devem ser tratados de forma mais especializada, buscando diminuir as perdas e aumentar a economia de escala no fornecimento dos serviços.

Em relação aos órgãos públicos foi realizada a negociação e recebimento parcial de débito de 20 prefeituras no valor em torno de 4,6 milhões, e mais 7,7 milhões em contratos realizados em períodos anteriores com débitos compensados em 2014. Além disso, foi feito o levantamento de débitos e o encaminhamento de cerca de 80 ofícios convocando para negociação as prefeituras com débitos superiores a 20 mil reais.

Foram celebrados convênios de pavimentação com 11 prefeituras, compensando-se o valor da dívida existente, e ainda estão sob análise outros convênios celebrados anteriormente com 14 prefeituras.

Com o objetivo de vincular as unidades administrativas através do CNPJ, para emissão das faturas agrupadas, foi realizado o recadastramento dos seguintes órgãos: Base Naval de Natal, 16ª Batalhão de Infantaria Motorizado, Hospital da Guarnição de Natal, 7ª Brigada de Infantaria, CODERN, UFRN - Hospital Januário Cicco e Hospital Universitário Onofre Lopes. Espera-se com essas ações contínuas de cobrança e fiscalização de débitos, proporcionar a redução dessas situações que afetam diretamente a relação comercial com os clientes e, consequentemente, proporcionar o aumento da arrecadação e o fluxo financeiro da Companhia.

**5.3 AÇÕES FINANCEIRAS**  
Como forma de evidenciar o comportamento dos custos da Companhia, utilizando-se como base os dados financeiros, o comportamento das despesas é assim representado:

Tipo de despesa	Valor anual	Percentual
<b>Total da DEX (Financeiro)</b>	<b>366.980.652,44</b>	<b>100</b>
Pessoal	165.740.992,24	45,17
Energia Elétrica	72.638.353,10	19,79
Produtos Químicos	6.082.209,05	1,66
Outras Despesas	122.509.118,05	33,38

Os números financeiros acima demonstram que a maior parte dos recursos da Companhia, cerca de 65%, é destinado para as despesas com pessoal e energia elétrica, insumos básicos para a nossa prestação de serviços.

Além das despesas apresentadas no exercício de 2014 a Companhia honrou todas as prestações com parcelamentos de dívidas junto a COSERN, Tributos Federais e Previdenciários, DNOCS e Finame, no montante de R\$ 21.246.658,32.

As ações realizadas pela área comercial, bem como, os controles efetivados pela área financeira, muito vem contribuindo para a melhoria dos resultados institucionais, fazendo parte das premissas básicas dos trabalhos priorizados pela Companhia.

**6. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL**  
A Companhia reconhece o compromisso de compatibilizar suas atividades com a preservação do meio ambiente, desenvolvendo uma política de responsabilidade social, ambiental e educacional, buscando continuamente o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, vem ampliando a atuação na área de educação ambiental e sanitária, por meio de diversas atividades realizadas nas áreas de Qualidade do Produto e Meio Ambiente e da Comunicação Social, tanto na realização de eventos e execução de projetos voltados para a mobilização comunitária, quanto na divulgação nos meios de imprensa para despertar o interesse da população.

No ano de 2014 mereceram destaque os seguintes projetos:

**a) Projeto Agente do Saneamento:** é uma ação de educação ambiental em parceria informal com as secretarias de saúde dos municípios contemplados com essa atividade. Seu objetivo é treinar os agentes comunitários de saúde, de endemias e vigilância sanitária para repassar à população informações sobre o uso racional da água, a importância dos sistemas de abastecimento de água e de esgotos, preservação dos mananciais, dentre outros aspectos. A capacitação e conscientização destes profissionais acabam por torná-los agentes multiplicadores desse conhecimento com a população. São utilizadas palestras, exibição de filmes e debates. Foram realizadas 40 parcerias informais que resultaram em 43 encontros, 1.246 participantes e um público potencial atingido de 654.879 pessoas. Os municípios atendidos foram: Campo Redondo, Passa e Fica, Boa Saúde, Vera Cruz, Lagoa de Pedra, Monte Alegre, São Bento do Trairi, Tangará, Bom Jesus, Várzea, Nova Cruz, Espírito Santo, Jundiá, Lagoa D'Anta, Santo Antônio, São José do Campestre, Montanhas, Pedro Velho, Riachuelo, Baía Formosa, Canguaretama, Georgino Aveilino, Lagoa Salgada, Serrinha, Arés, Tibau do Sul, Passagem, Senador Eloi de Souza, Sítio Novo, Coronel Ezequiel, Jacaçu, Serra Caiçara, Goianinha, Vila Flor, Nísia Floresta, Japi, São José do Mipibu, Monte das Gamelas, Serra de São Bento e Parnamirim.

**b) Projeto Água é Vida:** é realizado mediante encontros de educação ambiental tendo como público alvo os professores, coordenadores e diretores das escolas da rede oficial de

vazão em unidades produtoras das sete Regionais, para que se tenha a informação sobre os volumes efetivamente produzidos.

**c) Macromedição:** foram instalados 64.362 hidrômetros e substituição de 74.996 nas diversas Regionais, tendo como objetivo combater as perdas aparentes que ocorrem na distribuição, totalizando 139.358 novos hidrômetros. O reflexo do hidrômetro não ocorre apenas nas perdas físicas, mas também nas financeiras, promovendo uma melhoria na arrecadação. Nesse aspecto a área comercial vem investindo nessas ações com poder ser observado no item de Desempenho Comercial-Financeiro;

**d) Automação:** foram realizadas automações em 10 boosters, 12 reservatórios elevados e 60 poços na Regional Natal Sul, visando uma melhor gestão dos sistemas;

**e) Eficiência energética:** controle efetivo e sistemático do consumo de energia elétrica em todas as Regionais, com vistas a evitar o consumo desnecessário do insumo, bem como, o pagamento de multas por uso inadequado das condições de fornecimento contratadas junto à Cosern.

**5. DESEMPENHO COMERCIAL-FINANCEIRO**  
Considerada como uma das áreas mais relevantes, a Companhia vem investindo em ações comerciais que tenham reflexo imediato no aumento da prestação dos serviços e, consequentemente, na receita necessária para a sustentabilidade econômico-financeira. Em 2014 os números demonstram um pequeno aumento nos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário devido, principalmente, as condições climáticas que resultou em uma escassez de chuva no Estado, chegando a comprometer os resultados esperados. A evolução da prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, de 2014 em relação a 2013, está representada no quadro a seguir:

Ano	Número médio de ligações ativas	Crescimento do nº de ligações ativas	Quantidade média de ligações hidrometradas	Índice médio de hidrometração (%)	Crescimento do nº de ligações hidrometradas
2013	640.550	-	478.483	74,84	-
2014	683.564	3,59	526.152	79,27	5,92

Diante das informações acima, observa-se que o crescimento médio tanto de água quanto de esgoto equivale praticamente ao crescimento vegetativo previsto. As ligações ativas totais de água cresceram 3,59%, e demonstrando os investimentos que está sendo feito na micromedição, citada também em perdas, o número de ligações com hidrômetros cresceu em 5,92%.

Mesmo diante das dificuldades, ações importantes foram realizadas para diminuir o impacto causado pela seca, tais como: recuperação de clientes cortados/suprimidos, atualização cadastral, instalação/substituição de hidrômetros, e recuperação de débitos juntos aos órgãos públicos, as quais serão detalhadas no decorrer desta seção.

**5.1 FATURAMENTO E ARRECAÇÃO**

O ano de 2014 foi mais um ano de seca que prejudicou o abastecimento de vários municípios do Estado, desencadeando a emissão de resoluções com suspensão de faturamento de diversos municípios afetados, tendo efeito direto na receita da Companhia. Por esta razão, os resultados obtidos no faturamento e arrecadação em 2014, apesar de ter sido superior a 2013, ainda não foi o ideal, porém diante das circunstâncias podemos considerar o resultado satisfatório.

Visando melhorar o processo de faturamento, o setor Comercial implantou um novo cronograma, readequando as datas e os tempos de execução, adequando ao processo de leitura e entrega simultânea. Foi iniciado, ainda, um amplo processo de atualização cadastral, através do censo de clientes e imóveis, atualização gráfica de plantas de rota e setorial, e overlays, bem como, a inserção de informações georreferenciadas, o que possibilitará um monitoramento adequado da situação dos clientes.

O resultado do Faturamento x Arrecadação em 2014 está no quadro abaixo detalhado:

2014	PÚBLICO			PARTICULAR			TOTAL		
Mês	Fat. Líquido	Arrecadação	%	Fat. Líquido	Arrecadação	%	Fat. Líquido	Arrecadação	%
Jan	2.924.294,35	1.385.893,85	47,39	34.084.376,01	33.069.745,82	97,02	37.008.670,36	34.455.639,67	93,10
Fev	3.092.057,89	1.293.745,75	41,84	36.805.773,05	32.698.495,62	88,84	39.897.830,94	33.992.241,37	85,20
Mar	3.581.998,06	1.558.177,37	43,50	34.747.182,95	37.263.454,08	93,25	34.747.182,95	36.305.360,32	88,88
Apr	2.952.541,74	2.328.332,89	78,86	34.794.470,34	33.069.906,17	95,04	37.747.012,08	35.398.239,06	93,78
Mai	3.507.007,74	1.874.708,99	53,46	36.734.822,43	34.695.421,98	94,45	40.241.830,17	36.570.130,97	90,88
Jun	3.556.922,35	2.122.354,12	59,67	36.076.170,26	34.027.404,11	94,32	39.633.092,61	36.149.758,23	91,21
Jul	3.210.915,04	2.148.780,37	66,92	36.355.462,03	36.525.435,77	99,53	39.736.350,81	38.504.242,40	96,90
Ago	3.500.187,28	1.588.603,65	45,39	36.411.307,66	34.183.478,24	93,88	39.911.494,94	35.772.081,89	89,63
Set	3.700.735,43	1.612.878,28	43,58	37.029.412,95	37.894.163,77	97,72	41.594.899,20	38.642.291,23	92,90
Out	3.536.975,02	2.335.330,98	66,33	38.040.455,89	36.997.435,13	97,26	41.577.430,91	39.332.766,11	94,60
Nov	4.056.527,31	1.594.772,46	39,31	34.885.404,79	38.365.672,90	90,93	42.422.200,21	36.480.177,25	85,99
Dez	4.001.555,77	1.452.282,88	36,29	39.037.895,94	38.717.486,53	99,18	43.039.451,71	40.169.769,41	93,33
	<b>41.621.717,98</b>	<b>21.295.861,59</b>	<b>51,17</b>	<b>442.033.998,10</b>	<b>420.478.856,32</b>	<b>95,12</b>	<b>483.655.716,08</b>	<b>441.772.697,91</b>	<b>91,34</b>

ensino. Nos encontros são ministradas palestras com enfoque nos recursos hídricos (poluição, degradação, preservação, racionalização) e sistema de esgotamento sanitário (foco em saúde, meio ambiente e uso adequado). Para realização dos eventos são utilizados vídeos educativos e dinâmicas de grupo. Foram realizadas 19 parcerias informais que resultaram em 21 encontros, 851 participantes e um público potencial atingido de 241.145 pessoas. Os municípios atendidos foram: Timbaúba dos Batistas, Jucurutu, tenente Laurentino Cruz, Ouro Branco, Jardim do Seridó, Lagoa Nova, São Vicente, Bodó, Carnaúba dos Dantas, Santana do Seridó, Cruzeta, São Fernando, Jardim de Piranhas, Cerro Corá, Florânia, São José do Seridó, Caicó, Equador, Currais Novos, São João do Sabugi, Ipuieira e Acari.

**c) Projeto Caern nas Escolas:** é uma ação de educação ambiental que atende as demandas existentes das escolas da rede pública e privada e em especial da grande Natal. O objetivo é sensibilizar estudantes e professores acerca do uso racional da água e do uso adequado do sistema de esgotamento sanitário, através de palestras educativas, debates, apresentações teatrais, tratando o tema de forma lúdica, reforçando um melhor entendimento do público alvo. O projeto é contribui para a formação de uma consciência e responsabilidade socioambiental de alunos e professores, possibilitando torná-los agentes multiplicadores desse conhecimento no dia a dia, em prol da preservação dos recursos hídricos e do meio ambiente. Foram atendidas 99 instituições; realizadas 28 palestras, 96 apresentações do Teatro de Mamulengos, totalizando 23.734 participantes. Além das escolas do ensino fundamental, também participaram as escolas técnicas, universidades, núcleos de formação profissional como Sesc, Senac e Senai.

**d) Festa do Boi:** o Teatro de Mamulengos, por meio de seus personagens Nô Redondo e Benedito, abordou o tema sobre a água e o meio ambiente, enfatizando o consumo sustentável. O público da Festa do Boi é caracterizado por pessoas de todas as idades, desde crianças a famílias inteiras que visitam o Parque Aristóteles Fernandes durante a festa;

**e) Ação Globo:** é um evento promovido pela Rede Globo e Sesi, do qual a Caern participa oferecendo serviços aos seus clientes, analisando demandas que muitas vezes não chegam aos seus escritórios, resolvendo-os de forma mais ágil e pontual;

**f) Semana do Meio Ambiente:** evento organizado pela Secretaria Municipal de meio Ambiente e Urbanismo, da qual a Caern participa enquanto parceiro. Além das programações previstas, a Companhia também atende o que denomina-se "demandas espontâneas" que é o atendimento de solicitações de palestras ou algum trabalho de educação ambiental por entidades e órgãos diversos. Em 2014 foram realizados trabalhos junto à Assembleia Legislativa do RN, Ministério Público e Grupo Vicinista. Também foram atendidos outros municípios que não estavam na programação das ações, tais como Antônio Martins, Angicos, Brejinho, e Pau dos Ferros. Outra ação importante a ser destacada é a execução dos Projetos de Trabalho Técnico e Social (PTTS) que faz parte das demandas sociais dos empreendimentos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, inerentes aos contratos de financiamento para a realização das obras. Seu objetivo é informar a população sobre os benefícios que as obras trarão, bem como, prepará-los para os transtornos momentâneos, porém necessários, que são causados durante a execução das obras.

E, ainda no aspecto social, Companhia atua também junto às organizações da sociedade civil que prestam importantes serviços para a população potiguar, como o Hospital Infantil Varela Santiago e o Abrigo Juvinô Barreto, em que se disponibiliza como intermediária nas doações do consumidor, por meio das contas de água. E, ainda, atua junto a Sociedade Amigos do Deficiente Físico – SADEF, gerando emprego e renda aos portadores de necessidades especiais aptos ao trabalho.

**6.1 COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
O zelo pela imagem da Companhia também é uma das preocupações dos gestores e para isso ações tão importantes estão sendo desenvolvidas visando um melhor relacionamento com os clientes internos e externos, bem como com mídia em geral. Dentre as principais ações estão:

- ✓ **Boletim diário de notícias e releases** – enviados diariamente para 1.244 pessoas, com objetivo de subsidiar a imprensa sobre os assuntos pertinentes ao público em geral;
- ✓ **Intranet** – se configura como o principal veículo de comunicação interna. Atualmente é o canal mais acessado pelos "caernianos" em busca de informações, uma vez que são abordados temas sobre gestão, recursos humanos, esporte, lazer, entre outros;
- ✓ **Internet** – o site hoje está bem estruturado para atender as demandas do público. Em 2014 foram publicadas 312 matérias e 31 álbuns fotográficos, abordando assuntos de obras, operação e manutenção, educação ambiental e serviços comerciais. O site ainda dispõe de ferramentas indispensáveis ao consumidor, como a Loja Virtual que permite emitir a segunda via da conta, por exemplo.
- ✓ **Clipping** – a Companhia possui serviço terceirizado de clipping, cujo trabalho tem se mostrado importante para o acompanhamento de matérias veiculadas nos veículos impressos e televisivos do Estado. O resultado das matérias publicadas sobre a Caern demonstrou que 33% das notícias são positivas, 27% são negativas com resposta, 24% são neutras, 16% são negativas.



# COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ Nº 08.334.385/0001-35

## SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS - SEMARH



valor de realização, incluindo os rendimentos auferidos até a data do balanço. **2.2 - Ativos financeiros - 2.2.1 Classificação** - Os ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, sob as categorias de empréstimos e recebíveis e disponível para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. • **Empréstimos e recebíveis** - Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a doze meses após a data de fechamento do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e demais contas a receber. **2.2.2 Reconhecimento e mensuração** - As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para a venda são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda são reconhecidos no patrimônio líquido.

**2.2.3 Impairment de ativos financeiros - (a) Ativos mensurados ao custo amortizado** - A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios utilizados para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria; (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: • mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; • condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. O montante da perda por impairment é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma mudança na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado. **2.3 - Contas a receber de clientes e outros recebíveis** - As contas a receber de clientes são reconhecidas pelo valor da prestação do serviço menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa. Uma provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não receberá todos os valores devidos de acordo com as condições originais das contas a receber. **2.4 - Provisão para crédito de liquidação duvidosa** - Essa provisão é fundamentada em análise dos créditos pela administração, que leva em consideração o histórico e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber. Para fins de cálculo da provisão para devedores duvidosos, foram considerados os títulos públicos e privados vencidos a mais de 180 dias, por serem estes classificados como de difícil recebimento. **2.5 - Estoques** - Os estoques de materiais destinados ao consumo e à manutenção dos sistemas de água e esgoto sanitário são avaliados ao custo médio de aquisição, que não excedem aos custos de reposição ou valores líquidos de realização. **2.6 - Demais ativos circulantes e não circulantes** - Os demais ativos circulante e não circulante são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos. **2.7 - Imobilizado** - O imobilizado está registrado pelo custo de aquisição e/ou construção, menos depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, mediante aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil, previstas para as companhias estaduais de saneamento básico. As principais taxas estão mencionadas na nota explicativa nº 8. **2.8 - Passivos financeiros** - Os passivos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia assume uma obrigação prevista em disposição contratual de um instrumento financeiro. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados pelos seus valores justos, acrescidos dos custos de transação diretamente atribuíveis às suas aquisições ou emissões. Os passivos financeiros da Companhia são mensurados pelo custo amortizado. Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: fornecedores e outras contas a pagar e parcelamento de impostos e de fornecedores. **(a) Fornecedores** - As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. **(b) Parcelamentos de impostos** - Os parcelamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre o valor registrado e o valor efetivo a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os parcelamentos estejam em aberto, utilizando o método da taxa de juros efetiva. O valor justo da parcela do passivo de um título de dívida conversível é determinado com o uso da taxa de juros de mercado para o mesmo título de dívida caso este não fosse conversível, obtida junto à instituição financeira que o concedeu. Esse valor é registrado como passivo com base no custo amortizado, até que esta obrigação seja extinta na conversão ou no vencimento do parcelamento. Os parcelamentos são classificados como passivo circulante e não circulante, em função do prazo de vencimento das parcelas. **(c) Apresentação pelo líquido** - Passivos e ativos financeiros somente são apresentados pelos seus valores líquidos no balanço patrimonial se houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **2.9 - Impostos e contribuições a recolher e parcelamento de impostos e contribuições sociais** - Atualizados pelos encargos financeiros até a data do balanço. **2.10 - Provisões** - As provisões tributárias e demandas judiciais são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor possa ser estimado com segurança. **2.11 - Demais passivos circulantes e não circulantes** - Os demais passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos. **2.12 - Capital Social** - As ações são classificadas no patrimônio líquido. **2.13 Subvenções e assistências governamentais** - As subvenções e assistências governamentais monetárias são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo governo e de que serão auferidas. As mesmas são registradas como receita diferida, no Passivo Não Circulante, durante o período normal para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar. **2.14 - Reconhecimento da receita** - A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de serviços no curso normal das atividades de abastecimento de água e esgotamento sanitário da Companhia das transferências econômicas recebidas da União por força dos convênios firmados. A receita está apresentada líquida de impostos, abatimentos e descontos. Geralmente, o montante de receitas é equivalente ao valor das notas fiscais emitidas. **2.14 - Imposto de renda e contribuição social corrente e demais impostos federais** - Os encargos do imposto de renda da contribuição social correntes são calculados com base nas leis tributárias em vigor ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A tributação sobre o lucro corrente o imposto de renda e a contribuição social determinados pelo regime do lucro real. O imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10% para o lucro excedente aos limites fiscais estabelecidos. A contribuição sobre o lucro líquido está constituída a alíquota de 9%. Os encargos de Programa Integração Social - PIS e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS são calculados com base nas leis tributárias em vigor ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, como a seguir: • Programa Integração Social - PIS: alíquota de 1,65%; e • Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: alíquota de 7,60%.

**3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**  
**3.1 - Caixa e equivalentes de caixa**

	31/12/2014	31/12/2013
Caixa	12.550	12.703
Depósitos bancários em conta corrente	18.853.428	7.227.226
Aplicações financeiras	57.775.272	61.078.308
	<b>76.641.250</b>	<b>68.318.238</b>

A Companhia mantém os recursos próprios provenientes de sua atividade aplicados em Certificados de Depósito Bancário - CDBs, títulos de renda fixa, cuja remuneração é baseada, substancialmente, na variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. No exercício de 2014 as receitas financeiras provenientes dessas aplicações totalizaram R\$ 4.608.385 (2013 - R\$ 3.218.294). Nos exercícios de 2014 e de 2013, a Companhia classificou seus títulos e valores mobiliários como caixa e equivalentes de caixa, por serem considerados ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato com prazo original de vencimento inferior a 90 dias e sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

**3.2 - Movimentação das aplicações financeiras**

	31/12/2014	31/12/2013
Saldo em 31/12/2013	61.078.308	23.042.548
Novas aplicações	346.710.927	183.217.216
Rendimentos	4.608.385	3.218.294
Resgates	(354.622.349)	(148.399.750)
Saldo em 31/12/2014	<b>57.775.272</b>	<b>61.078.308</b>

Os ativos financeiros incluem somente valores em Reais, não havendo aplicações em moeda estrangeira. Nenhum destes valores está vencido e não foram identificadas perdas dos seus valores recuperáveis.

**4. CONTAS RECEBER DE CLIENTES E OUTROS RECEBÍVEIS**

	31/12/2014	31/12/2013
<b>Circulante</b>		
Recebíveis dos serviços de água e esgoto	256.797.420	217.827.798
Parcelamentos de conta de água e esgoto	7.393.260	5.742.142
Prestação de outros serviços	9.494.338	9.242.623
Financiamentos de serviços	2.200.317	1.520.431
Arrecadação em processo de classificação	4.581.588	3.877.555
(-) Pagamentos em duplicidade	(5.593.347)	(5.512.836)
(-) Outros valores	(2.365.679)	(1.497.606)
(-) Provisão para devedores duvidosos	(212.650.221)	(185.099.056)
	<b>59.857.675</b>	<b>46.101.051</b>
<b>Não circulante</b>		
Parcelamentos de conta de água e esgoto	4.371.387	4.230.904
Financiamentos de serviços	69.847	17.225
	<b>4.441.234</b>	<b>4.248.130</b>
<b>Total</b>	<b>64.298.909</b>	<b>50.349.180</b>

Os vencimentos dos recebíveis dos serviços de água e esgoto são como seguem:

	31/12/2014	31/12/2013
A Vencer	21.853.578	17.615.767
Vencidos de 01 a 30 dias	19.210.443	15.296.018
Vencidos de 31 a 60 dias	12.185.812	9.977.109
Vencidos de 61 a 90 dias	7.462.924	6.179.272
Vencidos de 91 a 120 dias	5.914.323	4.473.414
Vencidos de 121 a 180 dias	9.123.734	7.307.981
Vencidos acima de 181 dias	211.539.573	185.099.056
	<b>287.290.388</b>	<b>245.948.618</b>

As contas a receber de clientes e demais recebíveis são provenientes dos faturamentos de serviços de fornecimento de água, esgotamento sanitário, alugem de parcelamentos de contas realizados junto aos consumidores, sendo para esse grupo de parcelamentos, realizado o Ajuste a Valor Presente - AVP. As contas a receber são mantidas apenas em Reais, não havendo contas a receber em moeda estrangeira.

**5. ESTOQUES**

	31/12/2014	31/12/2013
Materiais em almoxarifado	33.576.055	21.600.442
Materiais em trânsito	4.218.537	5.107.338
	<b>37.794.592</b>	<b>26.707.480</b>

### 6. IMPOSTOS A RECUPERAR

	31/12/2014	31/12/2013
Imposto de Renda Retido na Fonte s/ aplicações	-	1.370.712
Imposto de Renda Retido na Fonte - Lei 9.430/96	-	1.732.939
Programa de integração social (PIS) - Lei 10.637/02	44.498	471.990
Cont. p/ Financ. Segur. Social (COFINS) - Lei 10.833/03	94.199	2.063.195
Cont. social / Lucro líquido (CSLL) - Lei 9.430/96	-	364.192
Imposto de Renda Pessoa Jurídica a recuperar	4.981.108	-
Cont. social sobre o lucro líquido (CSLL) a recuperar	1.337.242	-
	<b>6.457.047</b>	<b>6.003.029</b>

**7. CRÉDITOS FISCAIS**  
A Companhia reconheceu créditos compensáveis com lucros tributários futuros, calculados sobre prejuízos e provisões temporariamente não dedutíveis, controlados na parte "B" do Livro de Apuração do Lucro Real - LAUR, em contrapartida ao resultado do período, nos montantes abaixo especificados:

	31/12/2014	31/12/2013
Prejuízo fiscal - Imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ)	19.075.376	19.075.376
Créditos inter temporais - Imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ)	4.617.313	1.925.228
Prejuízo fiscal - Contribuição social / Lucro Líquido (CSLL)	1.620.422	1.620.422
Créditos inter temporais - Contribuição social / Lucro Líquido (CSLL)	1.662.233	-
	<b>26.975.343</b>	<b>22.621.025</b>

**8. IMOBILIZADO**  
O imobilizado está assim distribuído:

	2014				2013	
	Taxas de Depreciação	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Custo Líquido	Custo Líquido	Custo Líquido
<b>Em Operação</b>						
Sistemas de abastecimento de água	2% a 10%	453.492.416	(293.374.112)	160.118.304	153.782.012	203.464.275
Sistemas de esgoto sanitário	2% a 10%	268.821.904	(64.487.736)	204.334.168	203.464.275	203.464.275
Bens de uso geral	10% a 25%	54.613.927	(31.805.373)	22.708.553	21.038.051	21.038.051
		<b>776.828.246</b>	<b>(389.667.221)</b>	<b>387.161.025</b>	<b>378.282.338</b>	<b>378.282.338</b>
<b>Em Andamento</b>						
Sistemas de abastecimento de água	-	193.386.894	-	193.386.894	152.323.883	152.323.883
Sistemas de esgoto sanitário	-	186.835.790	-	186.835.790	153.916.275	153.916.275
Bens de uso geral	-	-	-	-	-	-
Estoques de obras	-	21.856.128	-	21.856.128	25.357.016	25.357.016
		<b>401.878.813</b>		<b>401.878.813</b>	<b>331.597.174</b>	<b>331.597.174</b>
		<b>1.178.707.059</b>	<b>(389.667.221)</b>	<b>789.039.838</b>	<b>709.879.512</b>	<b>709.879.512</b>

A mutação do imobilizado ocorrida entre os exercícios de 2013 e 2014 foi a seguinte:

	31/12/2013		31/12/2014	
	Saldo em	(+) Adições ocorridas	(-) Depreciações apuradas	(+/-) Transferências
<b>Imobilizado Técnico</b>				
<b>Custo Corrigido</b>				
Sistemas de abastecimento de água	426.873.543	25.581.986	-	1.036.887
Sistemas de esgoto sanitário	258.988.244	9.676.873	-	156.787
Bens de uso geral	50.001.075	4.512.852	-	54.513.927
	<b>735.862.861</b>	<b>39.771.711</b>		<b>1.193.674</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>				
Sistemas de abastecimento de água	(273.091.531)	-	(20.282.581)	-
Sistemas de esgoto sanitário	(55.523.969)	-	(8.963.768)	-
Bens de uso geral	(28.965.024)	-	(2.840.349)	-
	<b>(357.580.523)</b>		<b>(32.086.698)</b>	
<b>Imobilizado Técnico Líquido</b>	<b>378.282.338</b>	<b>39.771.711</b>		<b>1.193.674</b>
<b>Imobilizado em Andamento</b>				
Sistemas de abastecimento de água	152.323.883	42.099.898	-	(1.036.887)
Sistemas de esgoto sanitário	153.916.275	33.076.302	-	(156.787)
Bens de uso geral	-	-	-	-
Estoques de obras	25.357.016	(3.700.888)	-	-
<b>Total de Imobilizado em Andamento</b>	<b>331.597.174</b>	<b>71.475.313</b>		<b>(1.193.674)</b>
<b>Imobilizado Total</b>	<b>709.879.512</b>	<b>111.247.024</b>		<b>789.039.838</b>

**9. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR**

As contas a pagar da Companhia estavam assim dispostos nas datas de encerramento de balanço:

	31/12/2014	31/12/2013
Programa Planasa	16.244.709	10.351.506
Recursos próprios - outros programas	18.831.067	12.512.581
Serviços prestados por terceiros	6.810.159	11.464.863
Depósitos e retenções contratuais	654.003	549.304
Outras contas a pagar	525	174.282
	<b>42.540.463</b>	<b>35.052.537</b>

Os saldos dos principais fornecedores por programa no ano de 2014 foram os seguintes:

	31/12/2014	31/12/2013
<b>Programa Planasa</b>		
<b>Nome do Fornecedor</b>		
Empresa de Construções Civis Ltda.	4.536.615	4.536.615
Saint-Gobain Canalizações Ltda.	3.644.018	3.644.018
Petrofisa do Brasil Ltda.	2.663.826	2.663.826
Construtora Cristal Ltda.	2.339.173	2.339.173
Coengen-Comércio e Engenharia Ltda.	585.703	585.703
Asperbras Nordeste Irrigação Ltda.	430.087	430.087
Certa Construções Civis e Ind. Ltda.	425.031	425.031
Aquame Equipamentos Ltda.	285.708	285.708
Angolini & Angolini Ltda.	175.900	175.900
Maria Josinele Fernandes	137.708	137.708
Subtotal	15.225.768	15.225.768
Demais fornecedores (cerca de 40 cadastrados)	1.020.941	1.020.941
<b>Total geral</b>	<b>16.244.709</b>	<b>16.244.709</b>
<b>Recursos próprios - outros programas</b>		
<b>Nome do Fornecedor</b>		
DNOCs - Depto. Nacional de Obras Contra a Seca	1.695.131	1.695.131
Policard systems e serviços Ltda.	1.645.178	1.645.178
Beraca Sabara Químicos e Ingrid. Ltda.	1.441.286	1.441.286
Prominas Brasil Equipamentos Ltda.	1.352.397	1.352.397
Ecooil - Empresa de Construções Civis	1.067.155	1.067.155
Ballottin Máquinas Ltda.	1.010.400	1.010.400
Hi projetos & Construções Ltda.	941.015	941.015
Hapvida Assistência Médica Ltda.	617.807	617.807
BB Previdência Fundo Pensão Banco Brasil	555.414	555.414
Bahring Segurança Privada Ltda.	433.841	433.841
<b>Total geral</b>	<b>10.763.624</b>	<b>10.763.624</b>
Demais fornecedores (cerca de 900 cadastrados)	8.077.443	8.077.443
<b>Total geral</b>	<b>18.831.067</b>	<b>18.831.067</b>
<b>Serviços prestados por terceiros</b>		
<b>Nome do Fornecedor</b>		
Companhia Energética do RN - COSERN	6.458.068	6.458.068
DNOCs - Depto. Nacional de Obras Contra a Seca	317.751	317.751
Telemar Norte Leste S.A	13.170	13.170
Detran	7.506	7.506
Vivo S.A	6.566	6.566
Hospital Infantil Varela Santiago	4.245	4.245
Instituto Juvino Barreto	1.672	1.672
EBCT Empresa brasileira de Correios Telégrafos	907	907
Cooperativa de Entregadores de Merc.	276	276
<b>Total geral</b>	<b>6.810.159</b>	<b>6.810.159</b>

Continuação



## COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ Nº 08.334.385/0001-35

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE  
E DOS RECURSOS HÍDRICOS - SEMARH

Por uso/danos propriedade da empresa	9.618	23.693
Outros ressarcimentos	1.135.442	2.754.609
Ressarcimento de vale transporte	144.466	132.554
Ressarcimento de multas de trânsito	3.741	3.712
Devedores por adiantamento por falta prestação de contas	-	692
<b>Total geral das despesas administrativas</b>	<b>1.881.682</b>	<b>3.578.556</b>
	<b>(85.645.028)</b>	<b>(74.772.545)</b>

<b>21. DESPESAS COMERCIAIS</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Administração central</b>		
Despesas de pessoal	(2.877.358)	(2.604.449)
Despesas com material	(225.230)	(124.394)
Serviços de terceiros	(7.133.812)	(6.278.117)
Despesas gerais	(24.483)	(52.671)
	<b>(10.258.883)</b>	<b>(9.059.577)</b>

<b>Regionais</b>		
Despesas de pessoal	(20.505.342)	(18.202.839)
Despesas com material	(192.240)	(139.871)
Serviços de terceiros	(2.048.512)	(7.161.107)
Despesas gerais	(1.011.112)	(336.545)
	<b>(23.757.205)</b>	<b>(25.840.362)</b>

<b>Perdas na realização de créditos</b>	<b>(27.551.165)</b>	<b>(25.095.822)</b>
Baixa de ativos de contas a receber	(673.922)	(3.773.694)
Ajuste a valor presente	(136.640)	(600.675)
<b>Total das despesas comerciais</b>	<b>(62.377.814)</b>	<b>(64.334.130)</b>

<b>22. RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Rendimentos de aplicação (rendimentos a creditar)	4.608.385	3.218.294
Descontos recebidos	112.456	135.796
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>4.720.840</b>	<b>3.354.091</b>
<b>Receitas de variação monetária</b>		
Juros ativos	723.571	-
<b>Receitas de variação monetária</b>	<b>723.571</b>	<b>-</b>
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>5.444.412</b>	<b>3.354.091</b>

<b>23. DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Despesas de financiamentos internos</b>		
Despesas de financiamentos	(885.494)	(102.129)
Juros e taxas	(8.806.906)	(12.981.295)
Correção monetária	(8.285.837)	-
<b>Total das despesas de financiamentos internos</b>	<b>(17.978.237)</b>	<b>(13.083.424)</b>

<b>Despesas tributárias</b>		
Impostos	(855.591)	(32.529)
IPJU	(22.320)	(105.255)
Taxas	(126.662)	(551.391)
Taxa de concessão municipal	(1.863.249)	(1.694.572)
<b>Total das despesas tributárias</b>	<b>(2.867.822)</b>	<b>(2.383.722)</b>

<b>Outras despesas</b>		
Juros extra financiamento	(5.835.976)	(133.293)
Multas extra financiamento	(2.114.860)	(1.775.009)
Taxa extra refinanciamento	-	(2.600)
IRRF s/ aplicações financeiras	(42)	(29.062)
IOF	(83.195)	(81.335)
<b>Outras despesas</b>	<b>(8.034.073)</b>	<b>(2.021.298)</b>

<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(28.880.132)</b>	<b>(17.488.445)</b>
---------------------------------------	---------------------	---------------------

**24. CONTINGÊNCIAS FISCAIS**  
As declarações de rendimentos e demais encargos resultantes das operações da Companhia estão sujeitas a exames por parte das autoridades fiscais, dentro dos prazos prescritorais.

**25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**  
Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2014 e 2013 não diferem significativamente daqueles registrados nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia não teve contratos em aberto envolvendo operações com derivativos. Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado. **a) Financiamentos** - O valor contábil dos empréstimos e financiamentos tem suas taxas atreladas à variação do CDI e se aproxima do valor de mercado. **b) Rescanciamento de riscos** - A Companhia está exposta a risco de crédito, risco de liquidez e risco taxa de juros. **i) Risco de crédito** - O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais e de financiamento, principalmente contas a receber. O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. Parte substancial das vendas é pulverizada entre um grande número de clientes. No caso desses clientes, o risco de crédito é mínimo devido à pulverização da carteira e aos procedimentos de controle, que monitoram esse risco. Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer em face de eventuais perdas na sua realização. **ii) Risco de liquidez** - A principal fonte de caixa da Companhia é proveniente de suas operações, principalmente dos serviços de água e esgo-

to. A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado e caixa e equivalentes de caixa (Nota 04). **iii) Risco de taxas de juros** - A atualização dos contratos de financiamento está vinculada à variação do CDI; A administração da Companhia não considera relevante sua exposição aos riscos acima e, portanto, não apresenta o quadro demonstrativo da análise de sensibilidade.

**26. EVENTOS SUBSEQUENTES**  
Em 24 de fevereiro de 2015, o Supremo Tribunal Federal, através do relator do processo, Ministro Luiz Fux, emitiu Recurso Extraordinário de Nº 858.893 que confere à Companhia imunidade tributária sobre os impostos de âmbito federal. Conforme trecho do referido recurso, a Suprema Corte pacificou a questão no sentido de que a imunidade tributária recíproca alcança as sociedades de economia mista delegatárias de serviços públicos. O Supremo Tribunal Federal tem acolhido, excepcionalmente, a possibilidade de conferir a imunidade recíproca às empresas públicas e sociedades de economia mista, prestadoras de serviço público essencial, fora do regime de concorrência e que não distribuem lucros aos investidores públicos e privados. Para ser efetivamente homologado em caráter definitivo e a Companhia passar a utilizar de tal benefício tributário, faz-se necessário que os demais ministros do Supremo Tribunal Federal acatem a decisão do Juiz relator. A expectativa da gestão da Companhia é de que durante o exercício de 2015 esse tema estará superado e trará à Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN os benefícios de caixa provenientes do não recolhimento de tributos federais a partir de um determinado período. Ademais, não ocorreram novos eventos entre a data de encerramento do exercício social e a de divulgação das demonstrações financeiras que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a situação financeira e os resultados da companhia.

<b>DIRETORIA</b>	
<b>Yuri Tasso Duarte Queiroz Pinto</b> Diretor Presidente	<b>Jailton José Barbosa Tinoco</b> Diretor Administrativo
<b>João Maria Alves de Castro</b> Diretor Comercial e Financeiro	<b>Ricardo da Fonseca Varela Filho</b> Diretor Técnico
<b>CONTADOR</b>	
<b>Alex Souza da Costa</b> Contador - CRC - RN - 006783/0-5	

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**Aos Administradores e Acionistas**  
**Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN**  
Natal - RN

Examinamos as demonstrações financeiras da **Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN** ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações de resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**  
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**  
Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Base para opinião adversa sobre as demonstrações financeiras**

(1) A Companhia não procedeu a adequação do ICPQ 01 que trata de contratos de concessão, seu reconhecimento e mensuração e, portanto, não reconhece como um ativo intangível o direito de cobrar dos usuários pelos serviços prestados de abastecimento de água e esgotamento sanitário de acordo com essa interpretação. Diante de tais circunstâncias ficamos impossibilitados de avaliar e opinar sobre os novos procedimentos que deveriam ter sido aplicados, bem como identificar o montante e impacto no resultado da Companhia.

(2) Os controles internos mantidos pela Companhia com relação aos grupos "Ativo Circulante e Ativo Não Circulante - Contas a receber de clientes e outros recebíveis e provisão para créditos de liquidação duvidosa", não nos possibilitaram a aplicação de determinados procedimentos de auditoria, que e, consequentemente, nos permitiriam concluir sobre a adequação dos saldos dessas contas, e também, sobre a correção do

valor das correspondentes receitas operacionais líquidas, das despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa.

(3) Os controles internos mantidos pela Companhia com relação ao grupo "Ativo Não Circulante - Imobilizado" não são satisfatórios, principalmente em função das fragilidades nos processos de transferências dos bens provenientes das obras em andamento para o imobilizado técnico. Essas inconsistências não nos possibilitaram a aplicação de determinados procedimentos de auditoria, e também, concluir sobre a adequação das despesas com depreciação registradas no seu resultado.

(4) Embasada no CPC 07, que trata de subvenção e assistência governamentais, a Companhia optou por registrar no grupamento do "Passivo Não Circulante - Receita diferida" os valores provenientes de repasses do Orçamento Geral da União - OGU recebidos a título de convênios para construção de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em municípios do Estado do Rio Grande do Norte, passando a ser reconhecida como receita em base sistemática e racional durante a vida útil do ativo. Sucede que, pela falta de controle atualmente existente para bens componentes do patrimônio da Companhia, com grandes atrasos na capitalização de obra finalizada como bem componente do imobilizado técnico, esta prática deverá comprometer o registro da receita de subvenção na proporcionalidade da sua depreciação. Não foi possível mensurar os efeitos da adoção desta prática nas demonstrações financeiras.

(5) Os controles internos mantidos pela Companhia com relação ao grupo "Ativo Circulante - Estoques" apresentaram-se com muitas inconsistências e fragilidades de informações, e não nos possibilitaram a aplicação de determinados procedimentos de auditoria, o que nos impossibilitou de concluir sobre a adequação dos saldos dessa conta.

**Opinião adversa sobre as demonstrações financeiras**  
Em nossa opinião, devido à relevância dos efeitos mencionados no parágrafo base para opinião adversa (1) a (5), as demonstrações financeiras acima referidas não representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Ênfase**  
(1) Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras ainda não estão adequadas às normas internacionais de contabilidade. No caso da Companhia suas práticas diferem das normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), no que se refere a: i) registro dos ativos de concessão, considerados pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, no Ativo Imobilizado, enquanto que para fins de IFRS, são Ativos Intangíveis; ii) registro de ativos contingentes, registrados pelas práticas contábeis no Brasil, enquanto que para fins de IFRS não são reconhecidos; iii) ativos imobilizados, nas normas contábeis adotada no Brasil inclui bens da concessão, enquanto que para fins de IFRS considera somente bens não vinculados a concessão.

(2) A decisão da Companhia de classificar no exercício de 2014 o montante de R\$ 65.502.912 no "Passivo Não Circulante - Receita diferida" referente aos valores provenientes de repasses do Orçamento Geral da União - OGU gerou uma alteração do procedimento contábil para o adotado até o exercício de 2013, onde tais valores eram registrados diretamente como receita de subvenção no resultado da Companhia.

Consequentemente, em 31 de dezembro de 2013, o resultado do exercício e o patrimônio líquido estão apresentados diferentemente e, se comparados com o exercício de 2014, incluem receita de subvenção de R\$ 38.582.621, líquidos dos efeitos tributários. Não houve reclassificação das demonstrações financeiras do exercício de 2013 para fins de comparabilidade com o exercício de 2014.

**Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado**  
Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e em nossa opinião, devido à relevância dos assuntos descritos na seção "Base para opinião adversa sobre as demonstrações financeiras", não representam adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Natal (RN), 17 de abril de 2015.  
**CHRONUS AUDITORES INDEPENDENTES S/S** - CRC - PE - 000.681/0 - 5 "S" - RN  
**ROSIVAM PEREIRA DINIZ** - Contadora - CRC - PE - 014050/0-4 - "S" - RN  
**GEORGE CLAUDIO MARTINS RODRIGUES** - Contador - CRC - PE - 016212/0-3 - "S" - RN

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**  
Os membros do Conselho Fiscal da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN, abaixo assinados, procederam o exame das demonstrações financeiras da companhia relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014, compostas do balanço patrimonial, das demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, acompanhadas das respectivas notas explicativas e submetidas ao exame dos auditores independentes, Chronus Auditores Independentes S/S, que emitiram parecer sobre as mesmas.

Com base nas demonstrações financeiras examinadas e Parecer dos Auditores Independentes, Chronus Auditores Independentes S/S, que emitiram opinião adversa quanto à adequação das demonstrações financeiras relativo à posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2014, este conselho entende que as demonstrações financeiras acima referidas não representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Natal/RN, 23 de abril de 2015.

**José Alves Terceiro Neto** - Conselho Fiscal  
**Luis Henrique de Souza e Silva** - Conselho Fiscal  
**Bruno Cirilo M. de Campos** - Conselho Fiscal (Suplente)

# BRASILEIROS COMEÇAM A DEIXAR O NEPAL

/ TRAGÉDIA / APESAR DO CLIMA DE DESTRUÇÃO, O POVO NEPALÊS ESTÁ APARENTEMENTE CALMO, INFORMA MISSIONÁRIO BRASILEIRO QUE MORA NO PAÍS ASIÁTICO

AGÊNCIA BRASIL

APESAR DO TUMULTO e do congestionamento de voos, o aeroporto de Katmandu, capital do Nepal, voltou a funcionar, e os brasileiros que estão no país começam a voltar ao Brasil nos próximos dias, após os terremotos na região. O brasileiro Silvio Aparecido Pereira da Silva, que mora no país asiático, explicou que está com um grupo de 32 brasileiros em Katmandu, em contato com a embaixada brasileira, mas disse que existem brasileiros em outras localidades.

Do grupo, terão prioridade de embarque para deixar o país uma família com um bebê de 12 dias, uma mãe com duas crianças pequenas, de 2 anos e 4 anos, e algumas pessoas mais idosas. "Estivemos na embaixada e a equipe estava tentando informar o Itamaraty sobre os brasileiros, mas não tinha internet. A comunicação está difícil, mas estamos sendo bem atendidos, na medida do possível", disse Silvio.

Segundo ele, mesmo com o clima de destruição, a cidade e o povo nepalês estão aparentemente calmos. "As lojas estão fechadas, os serviços estão precários, em alguns momentos eles funcionam, não tem energia elétrica. Ontem ela [a energia] caiu por um tempo e depois voltou. Há falta de água. A escola onde estamos acampados têm duas quadras, cedemos uma para a comunidade e na outra estamos com mais de 200 crianças. Ganhamos um cabrito hoje de alguns hindus para poder comer."

Ele e a esposa trabalham com organizações não governamentais Missão Cristã Mundial e Mobilização Mundial, em uma casa de acolhimento para crianças traficadas no Nepal. A escola da orga-



► Ambiente é de destruição no Nepal após os fortes tremores de terra no sábado e no domingo

nização também atende a crianças da comunidade. Segundo Silvio, a estrutura de atendimento do governo nepalês é muito ruim. "O governo é ineficiente e precário, nessa situação eles têm boa vontade, mas não tem estrutura. Se eles conseguirem reestabelecer água, energia e desbloquear as estradas já vai ser ótimo."

Silvio mora no Nepal com a esposa Rose e os dois filhos e, segundo ele, vão ficar para continuar a ajudar o povo nepalês na reconstrução do país. "Minha filha de 9 anos, que é nepalesa, está muito assustada, mas eles [os filhos] querem ficar mesmo com medo. O terremoto foi terrível, a lembrança é terrível", disse.

Foram dois terremotos, um no sábado (25) de magnitude 7,8 e o escalo de Richter e outro domingo (26) de magnitude 6,7. Os aba-

los provocaram a morte de mais de 4 mil pessoas, até o momento, segundo a Organização das Nações Unidas. De acordo com Silvio, além dos dois tremores principais, dezenas de réplicas do terremoto foram sentidas até duas horas depois dos primeiros episódios. "É assustador, durante a noite ainda sentimos tremores leves. Uma pessoa fica de vigília com um sino, para tocar se houver um tremor mais forte durante a madrugada. Mas hoje senti que eles diminuíram. A minha impressão é que o pior já passou."

Durante o primeiro terremoto, no sábado, Silvio conta que só conseguiu reunir a família após três horas. "Minha esposa estava em casa, eu estava com meus filhos dirigindo para a igreja e o chão começou a tremer, foi assustador. As crianças na escola disse-

ram que o prédio mexia como se fosse gelatina e, mesmo com treinamento que elas recebem, desceram desesperadas pelas escadas. Fui passando por lugares desmoronados, com as pessoas andando pelas ruas; abriram rachaduras nas estradas. Várias de nossas crianças perderam parentes. Consequimos reunir nossa família três horas depois. Foi assustador."

O missionário explicou que, apesar das diferenças religiosas no país, que tem grupos hindus, budistas e cristãos, há muita solidariedade. "Ontem os hindus aceitaram comer conosco, nos doaram o cabrito, as pessoas estão se ajudando, pessoas de castas [níveis sociais] diferentes ajudando uns aos outros. Apesar da tragédia, há solidariedade. E quero tranquilizar as pessoas no Brasil: Diga que estamos bem."

## OMS PEDE US\$ 5 MILHÕES PARA AJUDAR FERIDOS

Agências das Nações Unidas permanecem mobilizadas ontem (27) para prestar assistência à população do Nepal, após o terremoto de 7,8 graus de magnitude na escala Richter, que causou a morte de mais de 4 mil pessoas.

Em entrevista à Rádio ONU, o representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Nepal, Christian Manhart, informou que muitas rodovias estão bloqueadas com entulho das construções destruídas pelo terremoto e que a comunicação está muito comprometida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que 5 milhões de pessoas foram afetadas pela tragédia. Nas primeiras horas após o terremoto de sábado (25), a OMS distribuiu medicamentos suficientes para tratar 40 mil feridos. Mas a agência da ONU precisa de US\$ 5 milhões para suas operações humanitárias e está aceitando contribuições financeiras de países doadores e parceiros.

Segundo a agência, tratar os feridos continua sendo a principal necessidade na capital, Katmandu. Os hospitais estão lotados de pacientes e há relatos de médicos tratando pessoas nas ruas. Fornecer medicamentos, equipamentos cirúrgicos, cuidados de saúde mental, apoio psicossocial e ajudar a população a se recuperar

dos traumas causados pela tragédia são as prioridades.

A OMS também está enviando ao país uma equipe de 10 especialistas em saúde pública e resposta a desastres, em apoio aos trabalhos do governo nas áreas de epidemiologia, vigilância de saúde, logística e saúde mental.

Já o Programa Mundial de Alimentos (PMA) mobiliza estoques de comida na região e enviará um avião hoje (28) com biscoitos energéticos e outros itens de ajuda. Equipes especializadas do PMA já estão em Katmandu ajudando na resposta ao desastre.

A agência da ONU para Refugiados (Acnur) enviou ontem 11 mil lonas de plástico e 4 mil lanternas solares para alguns distritos nepaleses a pedido das autoridades locais. Um avião de carga sairá de Dubai também com lonas e lanternas.

Segundo a Acnur, as lonas fornecerão abrigo para as vítimas do terremoto que perderam suas casas. Na falta de eletricidade, as lanternas solares poderão fornecer alguma luz em áreas afetadas pelo desastre e ajudar as famílias a carregar as baterias dos celulares.

Mais de 21 mil refugiados do Butão vivem no Nepal, em acampamentos no Leste do país. De acordo com a Acnur, há mais 650 refugiados e requerentes de asilo na região de Katmandu.

# DOR DE CABEÇA PARA A POPULAÇÃO

**/ SAÚDE /** IMPASSE NA RENOVAÇÃO DO CONTRATO DOS NEUROCIRURGIÕES QUE PRESTAM SERVIÇO AO ESTADO AMEAÇA INTERROMPER A CONTINUIDADE DO ATENDIMENTO

CLEO LIMA  
DO NOVO JORNAL

O ATENDIMENTO EM neurocirurgia está ameaçado no Rio Grande do Norte. De um lado, os neurocirurgiões que prestam serviço ao Estado reclamam que a Secretaria de Saúde Pública (Sesap) está tentando prorrogar ilegalmente o contrato emergencial que mantém com a categoria. Do outro, a Procuradoria Geral do Estado (PGE) denunciou os médicos à justiça por formação de cartel e abuso de posição dominante. Na justiça, a Sesap conseguiu prorrogar o contrato, que se encerraria amanhã, por mais um mês.

De acordo com informações da PGE, o Estado ainda irá recorrer da decisão, pois os 30 dias autorizados pela Corte não são suficientes para conclusão do processo licitatório que resolverá o impasse em definitivo – o pedido de prorrogação era originalmente de seis meses.

O procurador responsável pelo processo na PGE é Cristiano Feitosa. Ele afirma que a Secretaria de Saúde tem enfrentado dificuldades para fazer a pesquisa mercadológica, o que impediu o andamento da licitação dentro do prazo esperado pelo secretário Ricardo Lagreca.

“A Sesap solicitou os orçamentos pelo serviço de neurocirurgia a diversas entidades, mas apenas a empresa Clineuro, que é a atual responsável pelo atendimento na rede estadual, enviou. A proposta, contudo, sequer foi considerada para composição da análise de mercado, pois apresentava valores absolutamente irrealistas, estratosféricos. Como não foi possível levan-

tar esses parâmetros, a licitação ficou travada”, afirma Feitosa.

O diretor administrativo da Clínica de Neurocirurgias do RN Ltda (Clineuro), Kurt Mendonça, denuncia que em momento algum a entidade foi procurada pela Sesap para tentar uma negociação quanto aos valores apresentados. O médico aponta, também, que as medidas que o governo vem tentando adotar seriam ilegais, pois visam à prorrogação de um contrato emergencial, o que não é permitido por lei.

“Quando enviamos o orçamentamento solicitado, no fim do mês passado, sequer recebemos retorno da secretaria. O doutor Ricardo Lagreca não teve coragem para marcar uma reunião com a categoria e discutir os termos. Qual não foi minha surpresa ao saber que o assunto seria tratado pela PGE. O secretário está terceirizando a gestão dele, empurrando assuntos de competência da Sesap para outros órgãos do Estado”, critica.

Em resposta às denúncias feitas pelo representante da Clineuro, o procurador esclarece que a solicitação de orçamento feita pela Sesap teve caráter de pesquisa mercadológica para compor a licitação, não havendo, portanto, necessidade de negociação.

“Estão confundindo as coisas. Não pedimos proposta pelo contrato emergencial, apenas solicitamos orçamento para balizar o edital. O Estado não tem que chamar os médicos para uma rodada de negociações, especialmente pelos valores astronômicos e irrealistas que a categoria requer. Como constatamos que as práticas desses profissionais configuram cartel, a PGE é quem tem a atribuição de levar isso ao judiciário”, explica Cristiano Feitosa.

## ATENDIMENTO AMBULATORIAL PODE SER SUSPENSO

O neurocirurgião Kurt Mendonça alerta para a possibilidade de interrupção no atendimento ambulatorial em neurocirurgia, caso não haja acordo relativo à renovação do contrato emergencial. Isso porque, segundo ele, esse tipo de acompanhamento sequer está previsto nas atribuições dos médicos presentes no documento.

“Nós fomos contratados exclusivamente para atuação no pronto-socorro. A gente vem fazendo o acompanhamento ambulatorial por boa vontade, sem receber qualquer remuneração por isso. Agora, com o Estado nos for-



► Hospital Walfredo Gurgel: unidade de saúde onde atuam os neurocirurgiões contratados pelo estado



IVANIZIO RAMOS

“O ESTADO NÃO TEM QUE CHAMAR OS MÉDICOS PARA UMA RODADA DE NEGOCIAÇÕES, ESPECIALMENTE PELOS VALORES ASTRONÔMICOS E IRREALISTAS QUE A CATEGORIA REQUER”

Cristiano Feitosa,  
Procurador do Estado

çando a trabalhar por via judicial, fica mais difícil de ter boa vontade. Temo por quem precisa do serviço, pois o secretário Lagreca está sendo absolutamente negligente”, dispara Mendonça.

Quanto a esse ponto, a PGE, mais uma vez, refuta as afirmações feitas pela Clineuro. Cristiano Feitosa conta que, na realidade, o atendimento previsto em contrato contemplava tanto o atendimento de pronto-socorro como o atendimento ambulatorial, originalmente.

“Não tem qualquer boa vontade na postura dos neurocirurgiões, nesse caso. Foram eles mes-

mos que impuseram a retirada do acompanhamento ambulatorial do contrato, no ano passado. No documento original, ambos os serviços eram atribuição deles”, aponta Feitosa.

“Não tem desculpas, estamos vendo uma série enorme de práticas abusivas e ilegais. No acumulado, só de setembro para cá os aumentos pleiteados por eles chegam a 144%. Não existe qualquer justificativa para essas exigências que os médicos vêm fazendo”, finaliza.

A reportagem do NOVO JORNAL ainda buscou informações

junto ao Ministério Público Estadual (MPE) para averiguar se o órgão pretende acompanhar o desenrolar do processo. Contudo, de acordo com Iara Pinheiro, promotora de justiça e coordenadora do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça da Saúde, o MPE não tem intervenções programadas no caso.

Está marcada para amanhã (29) uma audiência de conciliação entre as partes. Os médicos, entretanto, afirmam que tal reunião é “inócua”, visto que a Sesap não propôs uma negociação direta com a categoria.

## DEBATE SOBRE O NÚMERO DE PLANTONISTAS

Outro “absurdo” requerido pelos médicos, conforme destaca a Procuradoria, é o aumento no número de plantonistas de maneira “totalmente despropositada”. De acordo com a PGE, a proposta da Clineuro contempla o aumento de profissionais para oito por escala de plantão – número que, segundo o Estado, não existe em qualquer hospital da América Latina. “No Hospital das Clínicas (em São Paulo) inteiro, por exemplo, a escala é formada por cinco neurocirurgiões. Qual a justificativa para colocar oito no Walfredo Gurgel?”, questiona.

O representante do Estado ainda complementa dizendo que mesmo o contrato emergencial atual, firmado em novembro último – e que os médicos julgam defasado – já está sendo auditado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), por não haver parâmetro que justifique os valores praticados. O NOVO JORNAL consultou o TCE e foi informado que, de fato, a auditoria já foi iniciada.

“Esses termos já estão acima do razoável e só foram aceitos porque a Sesap realmente não tinha o que fazer, na época. Com isso o TCE já indicou que cabe uma investigação, pois não existe nenhum parâmetro nacional que justifique os valores exigidos pelos médicos. Até pedi à Clineuro que apresentasse essa justificativa, mas eles responderam dizendo que não tinham tempo para fazer o levantamento”, revela.

Sobre a ilegalidade na prorrogação do contrato emergencial, o procurador ressalta que a prática, de fato, não é permitida, mas a PGE tem autorizado casos excepcionais e de interesse público, como esse, com base em decisões do Tribunal de Contas da União (TCU).

A justiça deu ganho de causa à Sesap em caráter liminar, obrigando os neurocirurgiões a trabalharem sob os mesmos termos por mais 30 dias, mas o prazo é insuficiente para que a licitação definitiva seja concluída, conforme alega a PGE.

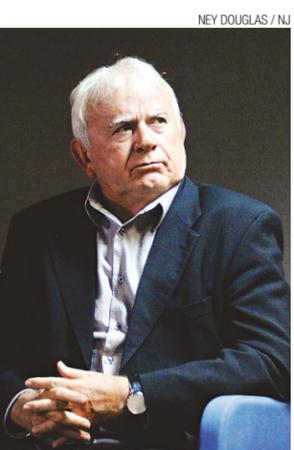
O próximo passo do Estado, de acordo com Feitosa, será interpor na justiça o recurso que visa a obrigar a Clineuro a seguir prestando os serviços nos hospitais da rede estadual por 180 dias ou até que o processo licitatório seja concluído. Segundo o procurador, essa etapa deve ser concluída até a próxima semana.



► Ricardo Lagreca, secretário estadual de Saúde: pesquisa mercadológica antes da licitação

## / JUSCELINO KUBITSCHKEK /

# Crescimento em indicadores sociais garante prêmio para Parnamirim



► Maurício Marques, prefeito de Parnamirim, recebe o prêmio hoje em Foz do Iguaçu (PR)

PARNAMIRIM É RECONHECIDA pelo trabalho realizado em favor do desenvolvimento social. O Município foi contemplado, pela segunda vez consecutiva, com o prêmio “Juscelino Kubitschek (2015)”. O prefeito Maurício Marques receberá o prêmio durante o XIII Encontro Nacional de Prefeitos, hoje à tarde (28), em Foz do Iguaçu, no Paraná.

O Prêmio JK já existe há 13 anos e, atualmente, é considerado o mais importante do Brasil em termos de qualificação e responsabilidade pública. Os prefeitos foram eleitos depois de uma pesquisa feita junto a ministérios, sites governamentais, lei de responsabilidade fiscal e indicações estaduais.

“O prêmio JK 2015 serve como incentivo para que continuemos nessa trilha do desenvolvimento. Vamos seguir trabalhando e garantindo uma boa Parnamirim para os visitantes e melhor para quem mora aqui”, disse o prefeito Maurício Marques antes de viajar. O evento também oferecerá mesa de debates, fórum de ideias e palestras com profissionais renomados que irão possibilitar aos congressistas uma troca de conhecimentos e informações na área de administração pública.

Com 75% de seus núcleos populacionais classificados nas faixas de “alto” e “muito alto” no desenvolvimento humano, Parna-

mirim foi o município que deu a maior contribuição para a melhoria da qualidade de vida da Grande Natal na década passada, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras, lançado no dia 25 de novembro de 2014.

O estudo, que usa como base os dados dos censos demográficos de 2000 e 2010 do IBGE, reforçam as informações divulgadas em 2013, segundo as quais Parnamirim tem o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Rio Grande do Norte (0,766), o quinto do Nordeste e ocupa a posição 274 no ranking dos 5.565 municípios brasileiros.



► Parnamirim: cidade com o melhor IDH do Rio Grande do Norte

# O PASTOR DA ZONA NORTE

**/ IGREJA /** LIVRO RESGATA TRAJETÓRIA DO PADRE TIAGO THEISEN, BELGA QUE DESDE O FINAL DOS ANOS 60 DESENVOLVE TRABALHO RELIGIOSO E SOCIAL PRINCIPALMENTE NA ZONA NORTE DE NATAL

HENRIQUE ARRUDA  
DO NOVO JORNAL

**PARA O PADRE** Tiago Theisen, hoje com 84 anos, imaginar a Zona Norte de Natal desenvolvida não foi o bastante quando ele avistou a comunidade pela primeira vez ao desembarcar na capital potiguar, no ano de 1968. Trazido da Bélgica por um navio cargueiro holandês, o padre precisou agir e articular apoios a fim de transformar a realidade social das famílias que por ali viviam - muitas ainda instaladas em casa de taipa.

Incansável, o padre conseguiu no começo dos anos 70, erguer cerca de 43 igrejas na região, todas acompanhadas de espaços anexos onde funcionavam diversos projetos sociais, como "O Clube das Mães", "Projetos Casulo e Elo", e principalmente os "Jardins de Infância", únicos que continuam obtendo sua atenção até hoje, mesmo depois da aposentadoria.

Os detalhes desta história estão reunidos no livro "Padre Tiago - Obras Sociais que Contribuíram para a Transformação Social de Uma Sociedade", organizado pela diretora do Sesc Zona Norte, Rita de Cássia, 52 anos, lançado ontem apenas para convidados na sede da instituição que por sinal o padre também ajudou a fundar na região em 1998.

A obra traz 39 depoimentos de pessoas beneficiadas pelas ações

sociais do padre Tiago, apenas um recorte entre as mais de 300 entrevistas realizadas por Rita de Cássia nos últimos anos. A reprodução de jornais da época não foi difícil de reunir já que o próprio padre mantém um acervo em casa com mais de 6 mil registros.

Na biblioteca do Sesc Zona Norte, Rita relembra que conheceu o padre em 1989, quando ela começou a participar mais efetivamente da Paróquia de Santa Maria Mãe (fundada pelo padre Tiago para atender toda a comunidade do Conjunto Santa Catarina), período no qual ela já tinha ouvido falar diversas vezes na figura do líder religioso.

"Eu e meu marido sempre fomos muito participativos na vida da igreja, e foi assim que conheci Padre Tiago", reforça Rita, autora também de "Padre Tiago - Homem de Poucas Palavras e muitas ações em 55 anos de vida sacerdotal", lançado originalmente em 2005, e depois reeditado em 2010.

"A Zona Norte ainda não tinha um Sesc, e no ano de 1996 a parceria foi proposta. Dois anos depois, o padre articulou um plebiscito para que a comunidade pedisse à prefeitura para doar este terreno ao Sesc, e assim começaram as construções. A parceria durou até 2002, e hoje o Sesc funciona totalmente independente da Paróquia", detalha.

Ainda de acordo com Rita de Cássia, os jardins de infância cons-

truídos ao lado das igrejas foram sendo extintos ao longo dos anos por conta do crescimento das 42 comunidades fundadas pelo padre. Posteriormente elas se subdividiram em oito novas paróquias, funcionando de forma independente.

"As obras do padre tomaram uma dimensão tão grande que as comunidades acabaram se dividindo, e muitas delas não tiveram como continuar com os jardins de infância ao longo dos anos", conta a pesquisadora e especialista em gestão de empresas e pessoas.

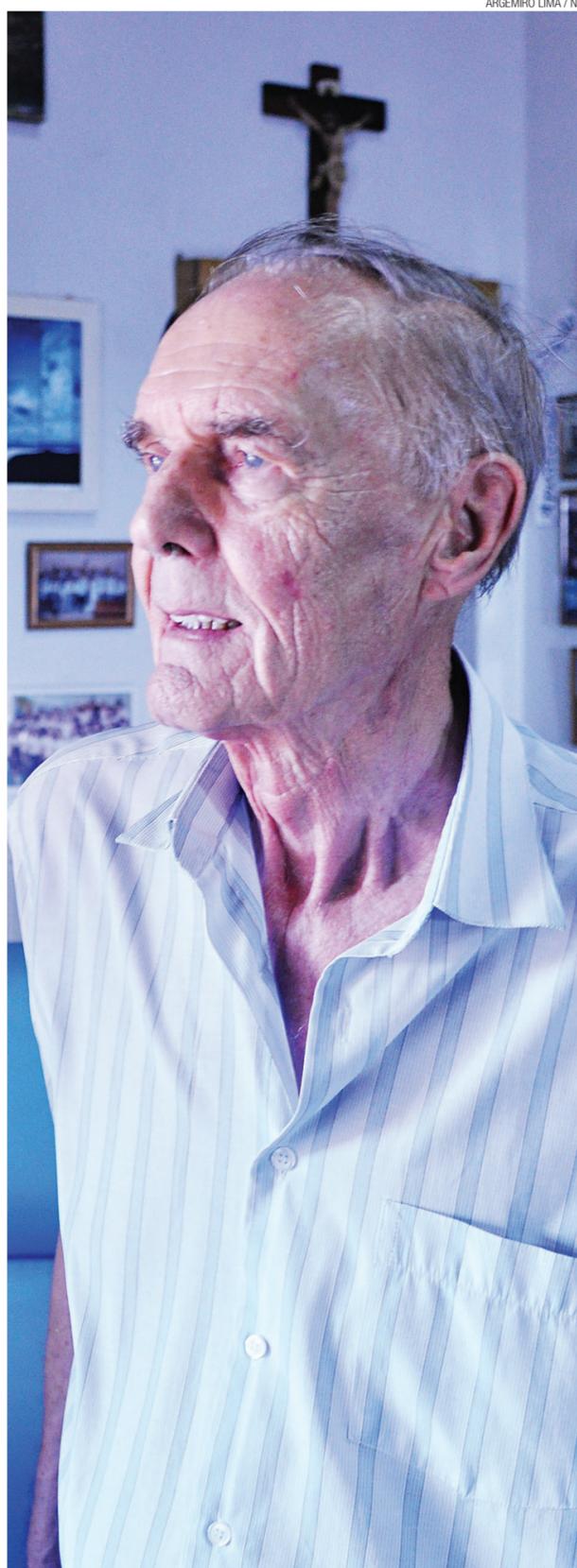
Rita de Cássia destaca ainda mais uma característica marcante na personalidade do padre, natural de Namur (Bélgica): o fato de ele investir no conhecimento através de "agentes multiplicadores", assim como na época em que pediu a colaboração da musicista Candinha Bezerra para que ela ensinasse uma primeira turma de multiplicadores de "flauta".

"Ele pediu a Candinha que ensinasse 10 pessoas a tocar flauta, para que esses 10 pudessem repassar os conhecimentos aos jovens da comunidade, e fazer com que desta forma o ciclo nunca fosse quebrado", lembra Rita, que chega a mencionar o episódio em seu livro.

Vale salientar ainda que em 1968, período em que o padre chegou à cidade e iniciou seu trabalho missionário, Igapó, por exemplo, tinha apenas uma escola pública. A ponte na época, que ligava as duas zonas da cidade, era de ferro e funcionava com mão única, necessitando que em cada ponta uma pessoa ficasse com uma bandeira sinalizando o momento ideal para que o veículo pudesse passar.

Já a Zona Norte em si, possuía apenas 7 mil habitantes, dos quais muitos vinham do bairro das Quintas (Zona Oeste da cidade), já desenvolvendo trabalhos comunitários nas igrejas de lá. "E a primeira igreja que ele fundou foi no bairro das Quintas, em 1969, junto com 5 gabinetes odontológicos e 11 ambulatórios, porque ele sempre fazia isso: chegava na comunidade e montava seus projetos específicos para cada necessidade", menciona Rita.

ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ Padre Tiago, quase 50 anos de atuação social na Zona Norte

## PING PONG

### "ME SINTO HONRADO"

Aposentado desde 2010, Padre Tiago Theisen atualmente vive como capelão em Igapó, na igreja Santa Cruz, acompanhando de perto os únicos três jardins de infância remanescentes daquela época, dois deles localizados em Igapó, e outro em Extremoz. Em 2015, ele completa 60 anos de sacerdócio.

### NJ: PADRE, COMO O SENHOR COMEÇOU A ATUAR NA REGIÃO?

**Padre Tiago:** Acompanhei a construção e inauguração de cada um desses conjuntos da Zona Norte, sempre contando com a colaboração dos dirigentes da Cohab, que cediam um terreno para a implementação das igrejas e dos trabalhos sociais que a gente fazia na época. Toda igreja tinha uma sala ao lado para servir às tarefas comunitárias.

### ERA DIFÍCIL REALIZAR AS MISSÕES COMUNITÁRIAS NA ÉPOCA?

Sempre trabalhei a partir da mentalidade do evangelho, que diz "amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Essa é a tradução exata do amor: compartilhar o que somos e o que fazemos com o outro; é através dessa mentalidade que se cria um ambiente diferente do mundo em que vivemos, onde muitos só falam em dinheiro e do culto à beleza física. Eu sempre encontrei essa solidariedade desde aqueles tempos. Me sinto honrado.

### POR QUE O JARDIM DE INFÂNCIA É TÃO IMPORTANTE PARA A VIDA DA CRIANÇA?

Pesquisando, descobri que é aos dois anos e meio que começamos a formar o consciente intelectual afetivo. Começar a estudar aos cinco já pode ser um atraso para a criança; por isso que acredito na importância do jardim de infância,

### QUAL É O MAIOR PROBLEMA DA ZONA NORTE HOJE EM DIA?

Muitos dos políticos que estão no poder só pisam na Zona Norte de 4 em 4 anos. É triste, mas as pessoas ainda vendem seus votos e beijam a mão de muitos que os afoitam, mas a região começa a se desenvolver, com alguns problemas crônicos, é verdade. A insegurança é o problema maior. As pessoas saem de casa sem saber se vão voltar. A situação beira uma guerra civil porque as pessoas vivem com medos e cercadas por redes elétricas dentro de suas próprias casas.

NEY DOUGLAS / NJ



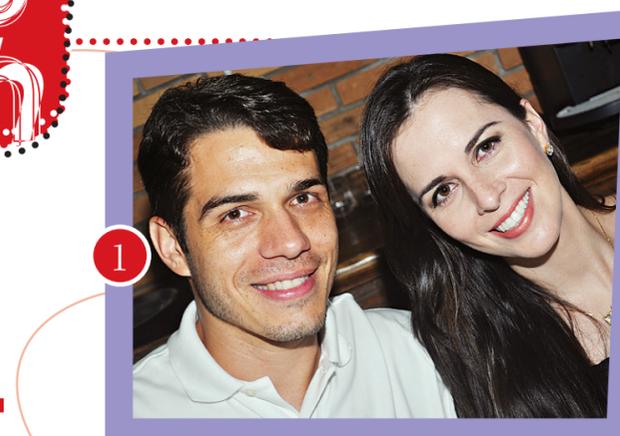
▶ Rita de Cássia, autora, dirige o Sesc e acompanha trajetória do religioso

## Novo flash

Giro do Novo pelo Dom Vinicius, na Ângelo Varela

### Fotos

1. Leonardo Capistrano e Camila Antunes
2. Diana Fernandes e Lelele Rosado
3. Raimundo da Hora e Rebeka Galindo
4. Maria Fernanda, Camila Antunes, Viviane Antunes e Cintia Pessoa
5. Victor Rodrigues e Gabriella Tavares
6. Théo Câmara e Tainá Medeiros



# Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

## ELEGANCIA E DISCRIÇÃO!

Foram as palavras de ordem do nupcial de Natália e Marcelo, sábado com cerimônia na Igreja matriz de N.S da Apresentação, celebrada pelo Monsenhor Lucas. O branco predominou na decoração clássica assinada pelo mago Luciano Almeida que captou o desejo dos noivos e assim o fez com a categoria e criatividade de sempre. Tudo no melhor estilo elegância e não poderia ser diferente com o bom gosto e discricção da mãe da noiva que acompanhou tudo nos mínimos detalhes.

## BELEZA!

Também não faltou em nada, a começar pela noiva que estava, ainda mais bonita e natural, usando uma bonita criação by Maison Cris, Fortaleza no estilo "Boho", justo até a certa altura, com saia em cascata de renda francesa e cauda incorporada ao vestido, presa por um botão para facilitar a sua movimentação durante a festa.

## CORTEJO

Linda e natural Natália usou be-lo! Par de brincos em pérolas e safira incolor assinado pela Anna Rocha & Appolinário. Chique! Que lhe realçou ainda mais a sua beleza que muito sou admirador desde ninfeta, teve o cortejo nupcial formado por Alice, Lara, Felipe, Lucas, Davi. A avó materna Marluce Varella Bezerra também no cortejo levou as alianças.

## DOS SONHOS

Luciano Almeida como sempre encantando com as produções que assina e no nupcial de Nati e Guerrinha não foi diferente. A igreja teve como base copos de leite e folhagens. O grande salão do Olimpo estava be-lo com cortinas de luzes, lustres transparentes, numa dobradinha da noiva e Luciano, com arranjos de flores, copo de leite, o tradicional bambu e sorriso de Maria, lindos e românticos, sem exageros numa dose perfeita e leve. O verde também compôs para a beleza do ambiente numa grande parede na



FOTOS: D'LUCA / NJ

► Natália e Guerrinha felizes ao lado dos pajens e daminhas



► Os noivos com o Monsenhor Lucas

sala dos doces e grande salão marcando o bufê com Champs Élysées de árvores gigantes com mangas suspensas e lustres transparentes, numa proposta intimista e aconchegante. Um luxo!

## REQUEBROS

A noitada preparada e pensada para os familiares e amigos chegados dos noivos foi das melhores e levou os festeiros ao melhor estilo descontraído caindo nos requebros ao som de Sax in The House que abriu a trilha sonora da ocasião, seguido de Pedro Lucas e fechando com a banda "Forró não Para", até as cinco da matina quando a turma da vassoura deixou o pedaço. Quer mais meu bem? .

## BABETE

Uma grande e farta mesa/bufê fez a opção dos sabores sendo reposta durante toda a noitada com uma variada opção de iguarias com destaque para o filé com recheado como molho de espinafre, lagostim levando a maioria ao bis, bacalhau, camarão poro, saladas e uma infinidade de delicias, sem esquecer do volante de entradinhas. Dos deuses!

## BRINDES

Borbulhas e scotch molharam as gargantas sem enfado no volante e ilha. Os festeiros adoraram serem seguidos pelos garçons num serviço impecável abastecendo a todos, fosse no dancing, mesas altas ao redor da pista e lounges. Ai que tudo!

## MÁGICO!

No ambiente do bolo da noiva numa bela criação das mãos de fada Tereza Vale, milhares de doces finos de Kiara foram dispostos simetricamente sem as tradicionais caixetas, em bandejas. Na saída, cafeteria foi montada com opção de cafezinho, capuccino, chocolate quente, licores e petits fours.

## Carpe Diem

# 66

*Gosto de pessoas que admitem o erro, falam que estão com saudade e deixam de lado o orgulho. Gosto de gente que sabe dar valor ao que tem, que faz por merecer e não finge ser o que não é..."*

## PARABÉNS

Abraços e vivas de parabéns para Renata da Câmara Melo, Gessione Câmara e Rafael Ferreira Costa. - Comemora-se também Dia da Educação, Dia da Sogra e Dia Nacional da Caatinga.

## RENOVAÇÃO

O MEC prorrogou para 29 de maio o prazo para os aditamentos do primeiro semestre de 2015 do Fies. Já para a adesão de novos contratos, o prazo foi mantido para o dia 30 de abril.

## SE LIGUE!

Brasileiro é aprovado em cinco mestrados no EUA> Coletâneas inéditas relembraão sucessos de Billie Holiday e Frank Sinatra

## NEW

As 'lulus' clientes Firulas tem um motivo a mais para comemorar: nesta quinta-feira a loja lança a Coleção Dia das Mães. As novidades estarão disponíveis a partir das 14h.

## CASSAÇÃO

Com 12 pedidos em tramitação no TSE, o PT lidera a lista de partidos com mais pedidos de cassação, desde o fim do Estado Novo. De acordo com a matéria do UOL, dos 12 pedidos, nove foram arquivados e três aguardam uma posição dos ministros. Confira mais em JotaOliveira.com.br.

## HAPPY

Apesar dos problemas enfrentados no dia a dia pelos brasileiros, a terceira edição do World Happiness Report traz o Brasil como um dos países mais felizes do mundo, na 16ª posição. A Suíça é o mais feliz, seguido da Islândia e Dinamarca. Confira em Take a Note no JotaOliveira.com.br.

## CHEIRO

Não é de hoje que os "perfumes franceses" são objetos de desejos de muitos. Agora, franceses resolveram ir além de uma fragrância marcante, desenvolveram perfume por antes queridos mortos em roupas e outros itens. Sabe mais em JotaOliveira.com.br.

## CRESCIMENTO

De fevereiro para março, a Dívida Pública Federal teve uma elevação de R\$

2,329 trilhões para R\$ 2,441 trilhões, dados divulgados pelo Tesouro Nacional. O endividamento pode ocorrer por meio da emissão de títulos públicos ou pela assinatura de contratos.

## MOVIE

Produtor do documentário sobre Ayrton Senna, cineasta britânico Asif Kapadia, vai lançar um filme sobre Amy Winehouse, mas parece que o pai da cantora não gostou do que viu e afirmou ao The Sun: "Não é o que ela iria querer". Veja em Sounds no JotaOliveira.com.br.

## PARCERIA

Quem estampa a capa de aniversário de 40 anos da Vogue Brasil é a diva Gisele Bündchen, que também celebra 20 anos de carreira. A edição começa a chegar às bancas na próxima quinta-feira.

## OPORTUNIDADE

O Programa Idiomas sem Fronteiras, vinculado ao MEC, está com inscrições abertas para cursos presenciais e gratuitos de língua inglesa. Os interessados devem acessar o site isfaluno.mec.gov.br e realizar a inscrição até 6 de maio.

## BAILANDO

A Semana Internacional da Dança começa hoje em Natal com diversas intervenções urbanas, palestras e debates. A programação encerra na quinta-feira com a apresentação de mais de 30 grupos no Pátio da Funcarte.



► Os belos noivos Natália Bezerra e Marcelo Guerra com os pais



► A emoção de Marluce Varella Bezerra



► O casal com os padrinhos



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

# PREÇOS DE INGRESSOS DA FINAL AFUGENTAM TORCEDOR

**/ INGRESSOS /** ÀS VÉSPERAS DO PRIMEIRO JOGO DA DECISÃO DO ESTADUAL 2015, PROCURA POR ENTRADAS PARA AMÉRICA X ABC AINDA É BAIXA; BILHETES DE ATÉ R\$ 120 ESPANTAM TORCEDORES DOS DOIS CLUBES, MAS ALVIRRUBRO ALEGA "PREÇO JUSTO"

TIAGO MENEZES  
DO NOVO JORNAL

**RESTANDO POUCO MAIS** de 24 horas para o início da decisão do Campeonato Potiguar 2015, entre América e ABC, a busca por ingressos para o Clássico Rei de amanhã, na Arena das Dunas, ainda é tímida. Durante a tarde de ontem, a reportagem do NOVO JORNAL percorreu três pontos de venda nas zonas Leste e Sul da cidade e, num intervalo de aproximadamente duas horas, flagrou apenas três torcedores adquirindo algumas entradas.

Os altos preços dos bilhetes, que foram majorados para esta final e variam entre R\$ 25 e R\$ 90, são apontados por alvirrubros e alvinegros como o principal motivo para essa "debandada". Inclusive, já ameaçam a projeção feita pela diretoria americana, que estima um público total em torno de 19 mil espectadores nesta quarta-feira.

É válido lembrar esses valores já são considerados "promocionais", e amanhã custarão entre R\$ 30 e R\$ 120.

Na loja oficial do Mais Querido, a ABC Store, que fica situada na Avenida Prudente de Moraes, por exemplo, nem mesmo um único abecedista foi visto procurando ingresso ontem. O relógio marcava 16h30 quando desembarcamos por lá, mas apenas funcionários do local ocupavam o interior do prédio. Nenhum deles, porém, aceitou conceder entrevista. Tampouco quiseram ser identificados.

Por volta das 17h, a parada foi na casa de número 760 da Rua Miguel Barra, no bairro do Tirol, sede provisória do América. E an-



▶ A procura por ingressos foi muito tímida na sede provisória do América, durante a tarde de ontem

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

tes mesmo de uma aproximação maior do local onde fora improvisada uma bilheteria pelos dirigentes rubros, já era possível ouvir frases como "Isso é um absurdo" e "O preço está muito alto".

O educador físico Luciano Alves de Lima, de 46 anos, não se conformava com os valores dos tíquetes e fez questão de externar toda a sua insatisfação.

"Isso não existe, cara. Cobrar R\$ 50 pelo ingresso mais barato (inteira) de um confronto local é um assalto, um desrespeito com a torcida. Vivemos uma grave crise econômica, e todos sabem disso. Mas os caras não fazem absolutamente nada para cativar os torcedores. Parece que procuram mesmo é espantar a gente. Impressionante", desabafou.



**COBRAR R\$ 50 PELO INGRESSO MAIS BARATO DE UM CONFRONTO LOCAL É UM ASSALTO, UM DESRESPEITO COM A TORCIDA"**

**Luciano Alves de Lima**  
Professor de Educação Física

Apesar da revolta, Luciano não teve muito o que fazer senão "coçar o bolso". Pressionado pelo filho de 16 anos, que é alvirrubro fanático e não aceitaria assistir ao jogo pela TV, ele acabou desembolsando R\$ 50 por duas entradas de estudante para o setor Sul do estádio.

"A minha sorte é que faço pós-graduação e também pago meia. Não fosse isso, seriam R\$ 75 para nós dois assistirmos à partida atrás do gol. Lamentável. Só vou mesmo porque é o jeito. Ele quer muito", afirmou.

Durante o tempo em que permanecemos na Rua Miguel Barra, somente mais dois torcedores alvirrubros adquiriram entradas para o Clássico Rei. A funcionária que fazia a venda não revelou o



nome, mas comentou a baixa procura por ingressos: "Desde que começamos, o movimento tem sido esse. Está fraco mesmo. Mas acredito que melhore a partir de amanhã (hoje)", declarou.

A mesma opinião é compartilhada pelo diretor de marketing do América, William Oliveira. Segundo ele, a procura tem sido maior na internet, através do site da Arena das Dunas, e as vendas em pontos físicos devem ser intensificadas hoje.

"Começamos a vender hoje (ontem) na sede. E é normal iniciar um pouco lento assim mesmo. Amanhã (hoje) já deve aparecer mais gente. Mas também tem muita gente comprando pelo site da Arena" disse.

Ainda de acordo com William,

**O ÚNICO JOGO QUE REALMENTE NOS DÁ LUCRO EM TODO O ESTADUAL É O CLÁSSICO COM O ABC. PRECISAMOS PAGAR NOSSAS CONTAS"**

**William Oliveira**  
Diretor de Marketing do América

os preços estabelecidos pela diretoria americana são justos e, até certo ponto, necessários, tendo em vista a folha salarial de aproximadamente R\$ 350 mil do clube atualmente. Ele também deu a entender que os valores são uma forma de forçar o torcedor a tornar-se sócio da equipe.

"O único jogo que realmente nos dá lucro em todo o Estadual é o clássico com o ABC. Precisamos arrecadar dinheiro e pagar nossas contas. A torcida precisa ter essa consciência e chegar junto do time. Só assim a gente valoriza e fortalece o nosso futebol. Os planos de sócio-torcedor estão aí para isso. Quem adere ao 'Sócio Mecão' paga, em média, R\$ 8 por cada ingresso", explicou.

A justificativa de Oliveira, no entanto, não convenceu boa parte das torcidas de América e ABC, que não se cansam de reclamar nas redes sociais. Muita gente faz até piada da situação.

"Estão cobrando preço de Champions League no Campeonato Potiguar. Que beleza!", comentou um internauta no Instagram da Arena das Dunas. "Paguei R\$ 30 por um ingresso para Itália x Uruguai, na Copa do Mundo. Não vou gastar o mesmo para ver ABC x América", escreveu outro. "Ainda bem que existe o Esporte Interativo", postou um terceiro.

## FRASQUEIRÃO VAZIO

Por das 18h, as bilheterias do Estádio Frasqueirão, do ABC, em Ponta Negra, estavam fechadas. Segundo o diretor de marketing do Alvinegro, Stênio Dantas, o clube ainda aguardava o envio dos ingressos por parte dos rivais, para só então iniciar as vendas no local.

"Vamos ocupar os setores Norte e Noroeste da Arena na quarta-feira. O que deve totalizar cerca de 7.000 lugares. Mas o América ainda não repassou a carga completa e, por isso, ainda não iniciamos as vendas no Frasqueirão. Acredito que tudo será normalizado até amanhã (hoje)", falou.

Um grupo de torcedores do Mais Querido que acompanhava o treino do elenco comandado por Josué Teixeira também preferiu fazer graça com os altos preços dos bilhetes.

## Serviço

**Ingressos para América x ABC, amanhã, às 19h45, na Arena das Dunas**

### Até hoje

- ▶ Inferior Norte (ABC): R\$ 25 (meia) e R\$ 50 (inteira)
- ▶ Inferior Noroeste (ABC): R\$ 40 (meia) e R\$ 80 (inteira)
- ▶ Inferior Sudoeste (América): R\$ 40 (meia) e R\$ 80 (inteira)
- ▶ Inferior Sul (América): R\$ 25 (meia) e R\$ 50 (inteira)
- ▶ Inferior Leste (América): R\$ 30 (meia) e R\$ 60 (inteira)
- ▶ Cadeiras Premium (América e ABC): R\$ 45 (meia) e R\$ 90 (inteira)

### Amanhã

- ▶ Inferior Norte (ABC): R\$ 30 (meia) e R\$ 60 (inteira)
- ▶ Inferior Noroeste (ABC): R\$ 50 (meia) e R\$ 100 (inteira)
- ▶ Inferior Sudoeste (América): R\$ 50 (meia) e R\$ 100 (inteira)
- ▶ Inferior Sul (América): R\$ 30 (meia) e R\$ 60 (inteira)
- ▶ Inferior Leste (América): R\$ 40 (meia) e R\$ 80 (inteira)
- ▶ Cadeiras Premium (América e ABC): R\$ 60 (meia) e R\$ 120 (inteira)

### Pontos de vendas

- ▶ Sede provisória do América (Rua Miguel Barra, 760, Tirol)
- ▶ ABC Store (Avenida Prudente de Moraes, 624, Tirol)
- ▶ Estádio Frasqueirão
- ▶ arenadunas.com.br

### Somente amanhã

- ▶ Bilheterias da Arena das Dunas (portões T e L)

/ FUTSAL /

# Time de potiguarês vence Barcelona e é campeão europeu

**O KAIRAT ALMATY**, do Cazaquistão, equipe dos potiguarês Ricardo "Cacau" Sobral, Joan Nunes e Douglas Júnior, conquistou no último domingo o título da Copa da Uefa de Futsal, principal torneio da modalidade na Europa. O time cazaque derrotou o favorito Barcelona por 3 a 2, em Lisboa, Portugal e igualou o feito alcançado na temporada 2012/2013, quando faturou o troféu da competição pela primeira vez.

Os quatro primeiros gols do jogo foram marcados por brasilei-

ros: Humberto e Divane colocaram o Kairat em vantagem, enquanto Saad descontou para os "blaugranas" e Igor deixou o placar em 3 a 1, aproveitando a vantagem numérica de seu time, pela expulsão de Lozano. Faltando oito minutos para o fim, Lin fez o segundo do Barça.

Cazaques e espanhóis já vêm se revezando nas conquistas da "Champions League" de futsal há algum tempo. Enquanto a equipe alvirrubra foi campeã no fim de semana passado e também há dois anos, o elenco azul-grená ergueu o

troféu nas temporadas 2011/2012 e 2013/2014.

"O Barcelona é a melhor equipe europeia, tem o melhor plantel e joga em um dos melhores campeonatos do mundo. O segredo para ganhar deles? Respeito e não ter medo de jogar no cinco contra quatro, utilizando o Higueta como goleiro-linha. Os atletas do Kairat jogaram dessa vez pela vida deles, sabendo que não podiam falhar. Estivemos muito bem na defesa e fizemos um jogo completo. A final foi um grande espetáculo para

a modalidade", declarou o técnico Cacau ao site da Uefa.

Pelas redes sociais, Joan e Douglas também comemoraram bastante a conquista e não esqueceram de agradecer o apoio de todos que torceram pelo seu sucesso. "Esse título não é só meu, mas também de todos vocês. De cada um que me incentiva no dia a dia, que manda aquele apoio todo especial. Isso tudo é de enorme importância. Essa conquista é nossa. Sou campeão europeu. Obrigado, meu Deus", postou Douglas.



▶ Kairat Almaty bateu o Barcelona pelo placar de 3 a 2

DIVULGAÇÃO / UEFA